PETROBRÁS

ORGULHO DE SER BRASILEIRA

DO PETRÓLEO
É NOSSO
À UNIDADE DE
NEGÓCIOS

Rui Nogueira
Fernando Siqueira

Petrobrás – 50 anos

Do Petróleo é Nosso
à Unidades de Negócios

Este é um livro que se propõe a retomar uma discussão com a sociedade brasileira sobre o assunto petróleo.

A Petrobrás não caiu do céu, foi fruto de muita luta, muito idealismo e um saudável nacionalismo de milhares e milhares de brasileiros com a campanha: "O Petróleo é nosso".

Sempre os cartéis procuram negar e depois se apropriar do petróleo brasileiro e das riquezas do nosso subsolo, conseguindo quebrar o monopólio bem sucedido.

A Petrobrás, com o monopólio estatal do petróleo, realizou uma tarefa gigantesca descobrindo reservas de Petróleo de 20 bilhões de barris, desenvolvendo tecnologia em convênio com universidades ao mesmo tempo que preparando um sem número de profissionais qualificados. Com a petroquímica, produziu fertilizantes para atender encomendas das indústrias nacionais e alavancou o formidável desenvolvimento que o Brasil conseguiu, chegando a ser a 8ª economia do mundo.

No segmento petróleo a atividade estatal esteve voltada para o interesse nacional ao invés de ser deixado na mão do cartel explorador, que desvia todos os resultados para o exterior.

Depois de alcançar um apogeu em que a Petrobrás fazia suas encomendas a 5.000 empresas brasileiras criando 3 milhões de empregos indiretos, hoje, com um pretexto falso de internacionalização, sem conhecimento do público, com pouca divulgação, quebraram o monopólio e transformaram todas as conquistas brasileiras em vantagens e lucros para o cartel explorador do petróleo.

Estão colocando o petróleo no mesmo

ERRATAS:

Na página 26

No primeiro parágrafo: "No Irã, o seu presidente Mohamed Mossadeg foi violentamene deposto e colocado em seu lugar o Xá Reza Prveli". O certo é: "No Irã, o seu presidente Mohamed Mossadeg foi violentamente deposto e colocado em seu lugar o Xá Reza Pahlevi".

"Na Itália, Eurico Mattei, que lutou pela criação da estatal, Ente Nacionale de Idrocarboni...". O certo é Enrico Mattei e o nome da estatal italiana é Ente Nazionale de Idrocarburi.

No terceiro parágrafo, [illegible]

Rui Nogueira e Fernando Siqueira

Petrobrás

orgulho de ser brasileira

Do petróleo é nosso
à unidade de negócio

Direitos Autorais 2003 de Rui Nogueira e Fernando Siqueira

1ª edição – maio de 2003

Revisão:
Archibaldo Filqueira

Ilustrações:
Concepção: Rui Nogueira
Desenhos: Juarez Leite

Capa:
Concepção: Rui Nogueira
Arte-final: Deodato Ribeiro

Projeto Gráfico:
Maria José Peneluc

Diagramação:
Maria José Peneluc

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização do autor.

Autorizações e pedidos pela Caixa Postal nº 08862, AC – SHSul – BSB-DF. CEP 70312-970 – Brasília/DF
e na AEPET – Associação dos Engenheiros da Petrobrás, Av. Nilo Peçanha, 50 grupo 2409 - Cep 20044-900 - Tel.: (0xx21) 2533-1110

Ficha Catalográfica

Nogueira, Rui e Siqueira, Fernando
Petróleo/Rui Nogueira e Fernando Siqueira – Rio de Janeiro/RJ: PENELUC, maio de 2003.
64 p.: il.
Ilustrações de Juarez Leite
1. O mundo é energia. 2. Petróleo. 3. Petrobrás. I. Título.

CDU
CDD

"É crime lesa-pátria, um atentado e uma ameaça à existência nacional, diante dos exemplos desastrosos dos outros países, entregar aos trustes estrangeiros (transnacionais) a exploração e o aproveitamento da riqueza petrolífera do Brasil."

Gen José Pessoa – 12/11/1948

"Já tive o ensejo de dizer desta Tribuna que uma das tarefas mais árduas para o político no Brasil, é defender as riquezas naturais do País. Estrangeiros se mancomunaram contra elas e conseguem, não raro, aliciar nacionais para trair a sua Pátria."

Arthur Bernardes, Deputado

"Entre o mau governo e o povo que o consente há um vergonhoso conluio."

Vitor Hugo

"O petróleo é o sangue da terra;
É a alma da indústria moderna;
É a eficiência do poder militar;
É a soberania; é a dominação.
Tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas
Não tê-lo é ser escravo."

Monteiro Lobato

"Eles não querem o nosso bem, querem os nossos bens."

Padre Antonio Vieira, 1600

Homenagem

Aos patrióticos brasileiros que, pela campanha **O Petróleo é Nosso**, permitiram a criação da PETROBRÁS.

Aos muitos empregados que dedicaram a sua vida à existência da Petrobrás, construindo-a do nada para, por sua competência e eficiência, transformá-la em orgulho de todo brasileiro.

Aos abnegados brasileiros que se preocupam e resistem ao persistente cerco do cartel, mancomunado com maus brasileiros, para destruir o extraordinário empreendimento dos patriotas, para nos colocar submissos à exploração e escravidão.

Agradecimentos

Os autores manifestam os seus agradecimentos às muitas pessoas e entidades que ajudaram a viabilizar este trabalho.

Em especial:

- *Associação dos Engenheiros da Petrobrás – AEPET*
- *SindPetro-RJ*
- *ASTAPE – Duque de Caxias*
- *CONAPE*
- *ABRASPET*
- *AEPET – Macaé.*

Representando os inúmeros entusiastas colaboradores destacamos Fernando Fortes, Heitor Manoel Pereira, Fernando Correia de Sá e Benevides.

Apresentação

Petrobrás – 50 anos

Fazer uma empresa petrolífera surgir do nada, em tempos nos quais os grandes vitoriosos da II Guerra Mundial e as corporações transacionais asseguravam que no Brasil não havia petróleo, e transformá-la em um dos mais respeitados e admirados empreendimentos econômicos do mundo, é realmente motivo de muito orgulho para os brasileiros.

Para os jovens temos que lembrar o poço de Lobato, na Bahia, sendo sabotado para evitar que viesse a público o óleo que aflorava e se derramava, matando a lenda do "aqui não há petróleo".

Brasileiro! A Petrobrás é o poema épico da nacionalidade brasileira. É um sonho de soberania que se tornou realidade.

Durante cinco anos, o povo brasileiro (unido de todos os segmentos da sociedade: militares, estudantes e trabalhadores) foi para as ruas defender o petróleo, a nossa soberania.

Desse movimento surgiu a Lei 2.004, que instituiu o monopólio estatal de petróleo, criando uma empresa brasileira para executá-lo.

A Petrobrás surgiu em 3 de abril de 1953, pela Lei 2.004. Em 1954, produzia 2.100 barris/dia de petróleo. Hoje, 2003, 1.600.000 barris/dia.*

No País em que negavam haver petróleo, a Petrobrás mostrava uma reserva de 1,5 milhão em 1953 e, hoje, 20 bilhões de barris de reservas.

Em 50 anos, a Petrobrás investiu no Brasil muito mais na pesquisa e produção do petróleo do que todas as corporações transnacionais juntas aplicaram em todos os segmentos de negócios, em mais de um século.

A Petrobrás é o maior testemundo da capacidade do brasileiro porque tudo foi feito com garra, criatividade e determinação da nossa raça cósmica.

Nenhuma das corporações transnacionais, que dominam a tecnologia da pesquisa, produção de petróleo e derivados, se prontificou em dizer como são feitas as coisas. São empresas

---

* O barril é uma unidade de volume e equivale a 159 litros.

cartelizadas que não admitem, em nenhum lugar e tempo, que seus privilégios sejam ameaçados.

Mas os brasileiros da Petrobrás, em convênios com universidades brasileiras, UFPa – mestrado em geologia, UFOP – mestrado em geologia, UFRJ – ampla cooperação, Unicamp – mestrado em engenharia de petróleo, UFBa – mestrado e doutorado em geofísica, PUC-RJ – ampla cooperação, UFRGS – estudos em estratigrafia, USP – ampla cooperação, UFAm – ampla cooperação, desenvolveram tecnologias, criaram ferramentas e estruturas e tudo foi feito com tal eficiência que a Petrobrás chegou a ser a única empresa, no mundo, a dominar a tecnologia de pesquisa e produção de petróleo em águas profundas. Todo este conhecimento foi repassado para empresas brasileiras que chegaram a 5.000 fornecedoras de materiais e equipamentos.

No segmento do refino, a Petrobrás partiu de 5 mil barris/dia em 1954 para 1,8 milhões de barris/dia neste ano de 2003, o que constitui hoje o total do consumo nacional.

A Petrobrás participou na construção de três centrais de matérias-primas no setor petroquímico (Copene, PQU e Copesul). Contam-se às dezenas as empresas de segunda geração de petroquímicos estimuladas pela Petrobrás.

Por produzir petróleo no Brasil e evitar importações, a Petrobrás economizou para o país, até 1992, 184 bilhões de dólares e, de 1993 a 2002, cerca de 10 bilhões/ano, ou US$ 284 bilhões no total.

Tudo isso incomoda profundamente o cartel internacional do petróleo. Queriam pura e simplesmente obter concessões para a exploração do nosso subsolo, mas foram bloqueados pelos brasileiros, com a maior mobilização popular já feita no país, a campanha "O Petróleo é Nosso".

Sempre os trustes. Ainda antes do advento da Petrobrás, no tempo do Conselho Nacional do Petróleo, tentavam obter acesso ao subsolo brasileiro. Os patriotas lutavam para que somente empresas 100% brasileiras, com brasileiros natos, pudessem explorar o subsolo mais rico, em minérios críticos e estratégicos, do planeta. Os trustes procuravam, com todas as artimanhas, conseguir explorá-lo com liberdade.

A Constituição de 1946, após a deposição do Presidente Vargas, num de seus artigos mudou a legislação vigente, passou a se referir a "empresas organizadas no Brasil", já não exigindo a condição de brasileiros natos ou de empresas só com brasileiros natos.

O então deputado Arthur Bernardes denunciou agentes estrangeiros na "inspiração" de tal preceito constitucional.

Criada a partir da campanha "O Petróleo é nosso", mesmo muito sabotada e combatida pelos trustes, transforma-se numa das principais empresas do mundo. Petrobrás, brasileira como você, atuando em todos os segmentos do petróleo com absoluta competência, obteve liderança mundial em tecnologia.

Os trustes nunca descansaram e nem se conformaram. Sempre tentaram abrir brechas no monopólio da Petrobrás visando enfraquecê-la, açambarcá-la de alguma maneira, pois são insaciáveis em sua ânsia de ter todo o petróleo do mundo sob o seu controle.

Os trustes conspiraram de todas as maneiras, aliciando traidores. Como poderiam deixar que houvesse quem dominasse uma tecnologia da qual eles não eram donos?

Mais afinal conseguiram, no Governo Cardoso, via BNDES, autorização para entrar na sede da Petrobrás e se instalarem em um andar, com a estranha conivência de quem deveria defender a empresa. Vasculharam o que queriam com acesso a documentos, projetos e estratégias da empresa. Tinham de vir pilhar os dados da tecnologia que os brasileiros da Petrobrás desenvolveram – pesquisa de petróleo em grandes profundidades, além de dados estratégicos da empresa.

E junto com outras consultorias estrangeiras conseguiram segmenta-la em unidades de negócios quebrando a sua estrutura organizacional.

A atuação científica, tecnológica, cultural e social da Petrobrás compromissada com o Brasil, passou a ser caudatária dos interesses do sistema financeiro internacional.

"Petrobrás, agora, tem que ser uma empresa financeira para dar lucros", afirmava a "Administração" Cardoso. O pior: lucros que deverão ser destinados ao exterior...

Mas, como disse,em 1995, o deputado baiano Domingos Leonelli: "A Petrobrás é tão competente que o governo (e os trustes) tentam há 10 anos destruí-la e não conseguem."

E a PETROBRÁS, chega aos 50 ANOS!

Deveria haver a maior comemoração da história deste país. A da vitória do brasileiro sobre o cruel e absurdo sistema de comércio

internacional, que coloca os produtores de matéria-prima subjugados para que entreguem suas riquezas por preços vís, permanecendo as populações no limiar da miséria.

A Petrobrás, empresa de economia mista, produzindo todos os seus resultados para o Brasil, criando tecnologias, oferecendo aos jovens a oportunidade de trabalhar num ambiente estimulante, mediante concurso público para integrar a sua vida na existência da empresa, sofreu o impacto destrutivo da "Administração" Cardoso.

Os funcionários próprios foram sendo substituídos por terceirizados fornecidos pelos gigolôs de mão-de-obra que querem ganhar o seu. O resto que se dane.

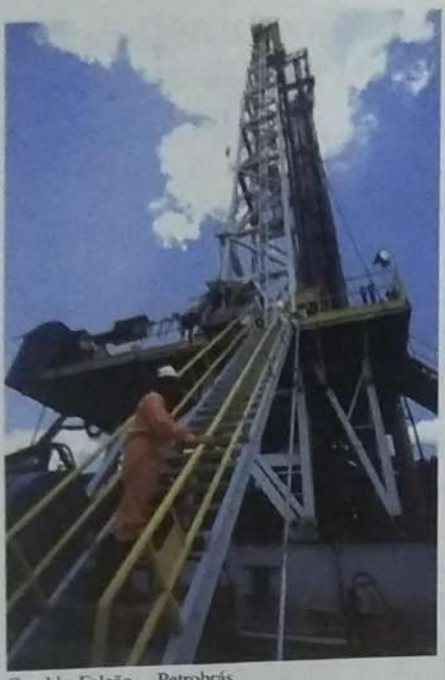
As chefias, agora com grandes gratificações, não querem perder seu padrão de vida arriscando-se protestar contra as diretrizes traçadas para a empresa por consultores estrangeiros. O Conselho de Administração, em vez de ter funcionários experientes com a alma brasileira da Petrobrás, enche-se de "estrangeiros" indicados pelo sistema financeiro, obviamente com olhos apenas para os indicadores financeiros e os interesses dos trustes seus aliados e, não para uma Petrobrás pujante, independente, brasileira e voltada para os interesses sociais e nacionais.

Direção na Petrobrás, sem a alma brasileira, faz surgir os mais incríveis absurdos, lesivos ao interesse e à soberania nacional.

Se não podemos comemorar os 50 anos com a alegria natural da nação cósmica brasileira, podemos conclamar os patriotas da campanha "O Petróleo é nosso" para que nos inspirem insuflando em nosso espírito a extraordinária energia que os moveu num novo "O Petróleo é nosso".

Em realidade, só teremos o Brasil para os brasileiros como um lugar bom para vivermos, com determinação e sob o lema:

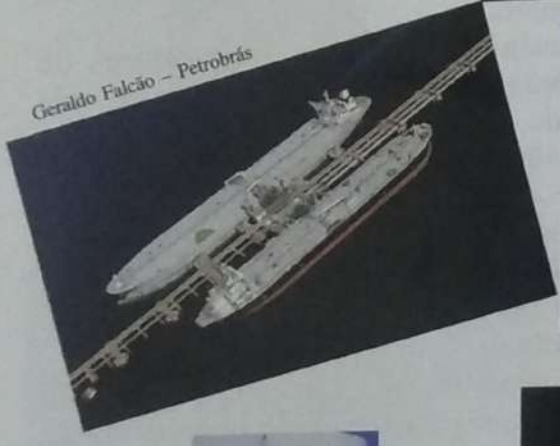
ÁGUA
PETRÓLEO
ENERGIA
MINÉRIO
FLORESTA
SÃO NOSSOS!



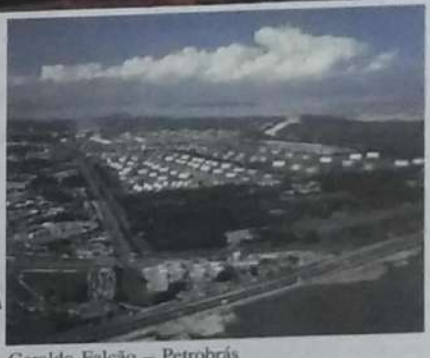
Geraldo Falcão – Petrobrás

Jônio Machado – Petrobrás

Eliana Fernandes – Petrobrás



Geraldo Falcão – Petrobrás



Geraldo Falcão – Petrobrás

Eliana Fernandes– Petrobrás

Geraldo Falcão– Petrobrás

Do poço ao posto, a presença da Bandeira brasileira.

Para preservar as riquezas para os brasileiros, a Petrobrás deve ser estatal – Por quê?

"Porque no segmento petróleo só há duas alternativas: ou é monopólio estatal ou é propriedade do cartel internacional das 7 irmãs." – Gen Horta Barbosa

O mundo é energia.

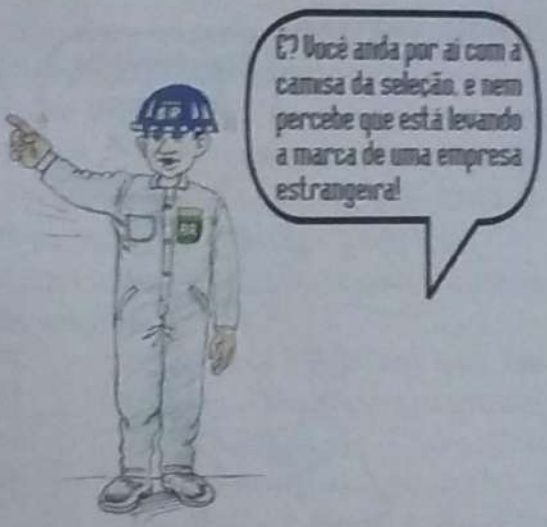
Ele é a própria essência da matéria. Desde as mais remotas eras utilizamos o fogo, produzido pelo atrito de dois pedaços de pau, para o preparo dos alimentos, fonte de energia para o corpo humano.

Nos tempos atuais, a sociedade, consumidora voraz de energia, por pressão do cartel do petróleo concentrou a sua obtenção, nos combustíveis fósseis — carvão de pedra e petróleo.

Dispondo de imensa extensão de terra sempre ensolarada, o Brasil, por suas características geográficas é o país, em todo o mundo, mais bem aquinhoado por energia renovável e não poluente — energia solar, eólica, das marés e combustível de origem vegetal. Mas a despeito disso, a economia mundial, inclusive a brasileira, permanece centralizada no petróleo.

Tal situação deveria determinar que países possuidores de petróleo fossem muito ricos, propiciando ótimas condições de vida às suas populações. Na realidade, contudo, ocorre o contrário: os produtores do ouro negro alienam o seu petróleo para grandes corporações transnacionais, e elas, auferindo lucros enormes, deixam pequena parcela nas mãos dos membros do grupo dominante no país produtor, restando ao povo apenas a chance de lutar para sobreviver. E isto não acontece apenas com o petróleo, mas com todos os recursos naturais, principalmente os não renováveis.

Surge daí um sistema inteiramente injusto.Não há razão para um pequeno grupo estrangeiro, portando papel pintado que chama de dinheiro, sem lastro que o legitime, controlar tudo e desvalorizar os bens naturais e as matérias-primas, transformando em pobrezas as riquezas naturais, e assim condenando à miséria as nações mais beneficiadas pela natureza. E ainda há uma agravante: os lucros das distribuidoras estrangeiras, que vendem no Brasil derivados, como gasolina, diesel, querosene de aviação, remetem os lucros para os seus escritórios centrais no exterior. Com isso, para obter aquele mesmo papel pintado, nosso País tem de vender minérios e produtos agrícolas em geral a preços muito desvalorizados. E novamente em vez de o resultado da comercialização ficar aqui, beneficiando os brasileiros, ele escoa todo para fora.



Vergonha!

A camisa oficial da seleção não é propriedade nossa.

Qual a conseqüência disto?

Estrangeiros exploram nossos jogadores. Ganham dinheiro com a nossa habilidade de jogar futebol.

Se a empresa estrangeira ganha dez reais em cada camisa, vinte milhões de brasileiros comprando-a o que acontece? Eles ganham 200 milhões sem fazer nada e este dinheiro ainda terá que ser remetido para fora em dólar!

Só existe um modo de impedir exploração tão absurda: manter as riquezas naturais nas mãos de empresas absolutamente nacionais.

Por isto, em tudo sobre petróleo tem de haver a Bandeira do Brasil..

Ah, hah, hah! Eu já sabia!

Uh! Segura essa!

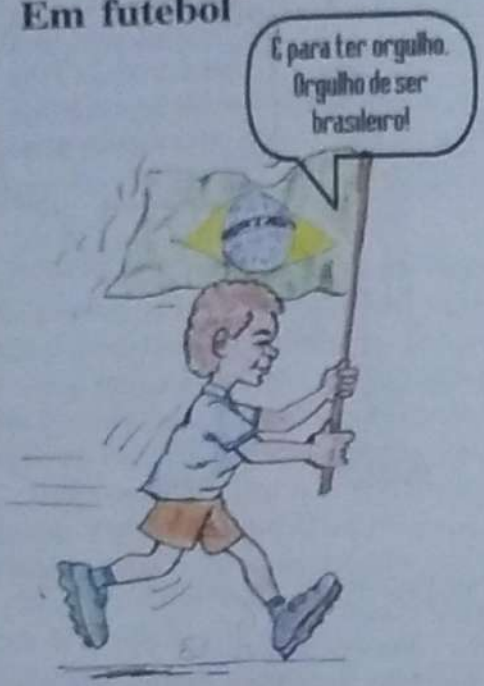
Uh! Güenta a ginga!

Uh! Vai ser driblado!

Uh! O Brasil é Penta!

Uh! Ninguém mais é...

Em futebol



Vamos lá!
Não há nada mais lindo!
Não há luta mais vigorosa.
Patriotismo de arrepiar.

A peleja mais séria e importante para o povo brasileiro é a de nos convencer de que somos capazes de comandar nosso próprio destino, como provam a Petrobrás e milhares de brasileiros que se projetam no exterior, por sua inteligência.

Basta lembrar como foi a vitória da campanha pelo monopólio estatal do petróleo.

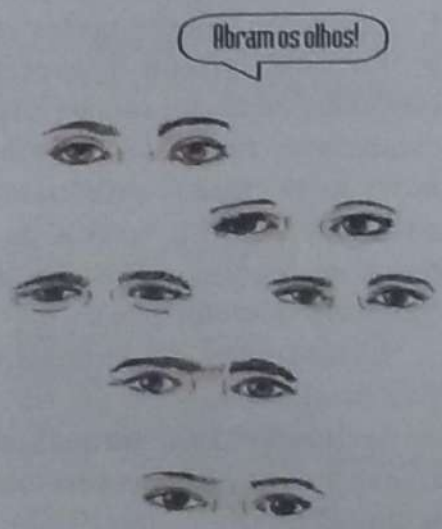
O Petróleo é nosso!

ATENÇÃO LEITOR!

Deste ponto em diante, cada página deste livro apresentará, em suas margens ou no rodapé, os nomes de brasileiros que se destacaram no movimento "O Petróleo é Nosso", e que foram relacionados no livro "Petróleo é Nosso", de Maria Augusta Tibiriçá Miranda – Editora Vozes.

Foi, sem dúvida, o maior movimento popular de toda a História do Brasil, em termos de participação. As restrições político-partidárias não o limitaram. Nele estavam TODOS os segmentos da sociedade — militares, estudantes, trabalhadores, intelectuais, professores, o CLUBE MILITAR, de mãos dadas com a UNE. Lutava-se pelo petróleo sob a bandeira de todos os partidos políticos.

Acima de tudo, tremulava a Bandeira brasileira, com uma única finalidade: a defesa da soberania nacional.



Todos os países que entregam o petróleo a empresas transnacionais (trustes) mergulham na pobreza e perdem a dignidade e a soberania. Vejam o México: lá o petróleo está entregue aos trustes, e o país depende de importar tudo, até comida.

E veja que este é um grande produtor de petróleo... O México luta para ter de volta a sua riqueza.

Por isso, aqui o petróleo e os minérios estratégicos também têm de ser nosso!

A luta "O Petróleo é Nosso" criou a Petrobrás – ela tem respondido aos brasileiros com extraordinários resultados. Por isto mesmo, há traidores que sub-repticiamente, com uma série de artifícios, estão buscando destruí-la.

Alerta!

Precisamos novamente de uma campanha.

O PETRÓLEO É NOSSO

Por que o petróleo tem de pertencer a Estatal?

Há cinco séculos, os países da Europa Ocidental se autodenominaram "civilizados" e se deram o direito de explorar todas as partes do mundo.

As viagens foram feitas com tal intensidade que, por volta de 1750, praticamente já não havia, no mundo, litoral inexplorado.

Pobre em riquezas naturais, a Europa usou comerciantes inescrupulosos, piratas e corsários (piratas a soldo dos reinados) para estabelecer um sistema colonial mercantil que, ardilosa ou ostensivamente, roubava, em todos os lugares, o que fosse de interesse dos europeus.

Lembremos do exemplo do pau-brasil.

Pura e simplesmente retiravam-no das nossas matas, na quantidade que precisassem, embarcavam – nos seus navios e o levavam embora. O mesmo ocorreu com o ouro, a prata, os diamantes, tudo que representava riqueza.

Sem levar em conta qualquer princípio ético e valendo-se dos mais diversos métodos, invadiam as terras para nelas estabelecer entrepostos comerciais e postos militares, sem a menor consideração para com as populações locais, geralmente indígenas.

Invadir e ocupar para atender aos seus interesses!

Aliás, naquela época, os índios e os negros eram considerados pela Igreja e os leigos como indivíduos sem alma. Assim, as maldades que lhes fossem feitas não recebiam nenhuma condenação.

Depois da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos se incluíram como "civilizados", com força e intensidade nunca vistas.

Prova disto é a quantidade de incursões e invasões que levaram a cabo em outros países.

Incursões e intervenções dos Estados Unidos no mundo – século XX

Ano	*País*	*Ano*	*País*
1951-53(?)	Coréia	1980	Iran
1953	Iran	1981	Líbia
1954	Guatemala	1981-?	El Salvador
1958	Líbano	1981-90	Nicaragua
1958	Panamá	1982-?	Honduras
1960-75	Vietnam	1982-84	Líbano
1961	Laos	1983-84	Granada
1964	Panamá	1986	Líbia
1965	Indonésia	1987	Bolívia
1965-66	República Dominicana	1987-88	Iran
1966-67	Guatemala	1989-?	Panamá
1969-75	Camboja	1990-?	Libéria
1970	Oman	1990-?	Arábia Saudita
1971-73	Laos	1990-?	Iraque
1973	Chile	1991-?	Kuwait
1975	Camboja		

Mas não devemos ter raiva do cidadão americano ou europeu, em si. Eles são usados como instrumento, inconscientemente, por exploradores, comerciantes, banqueiros e financistas — gente que quer se apoderar de toda e qualquer riqueza, não importa por quais métodos, permanecendo indiferentes ao sofrimento e até a morte daqueles que exploram.

A respeito, declarou Henry Kissinger: "Se os países industrializados quiserem manter seu atual estado de bem-estar e níveis de consumo, terão que dispor dos recursos naturais dos demais países a preço de custo da extração. Se houverem de agregar as despesas de transporte, deverão compensá-los pelos mecanismos de trocas. Para isto, deverão montar meios mais sofisticados de pressões e constrangimentos" (1979).

Em realidade, havia as antigas companhias de comércio ligadas às cortes européias, substituídas, séculos depois, por grandes corporações transnacionais, que se infiltram em todo o mundo, em benefício, principalmente, dos países de origem, configurando um grupo muito reduzido de pessoas no controle do sistema financeiro internacional.

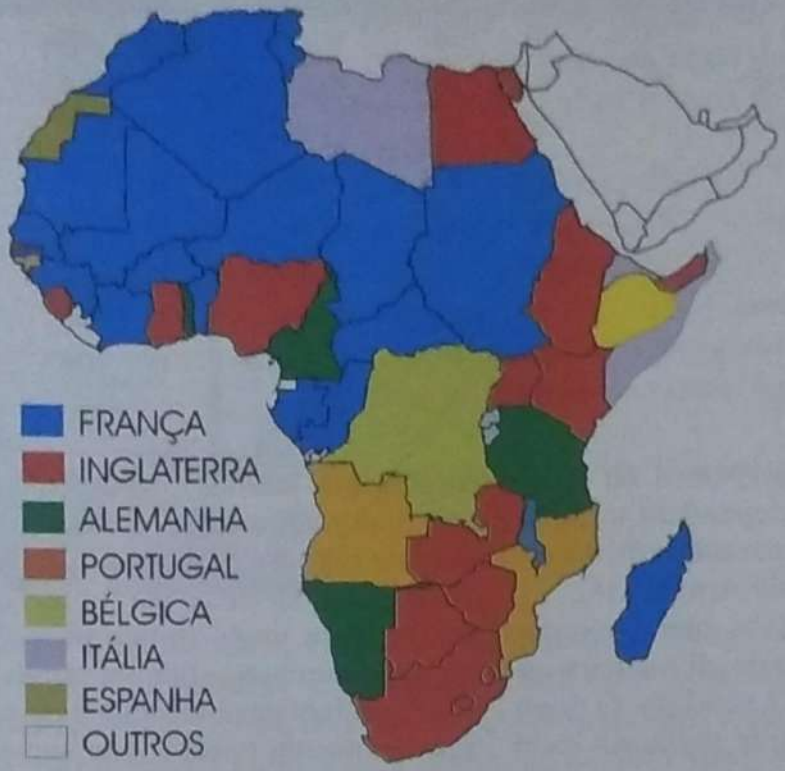
Hoje, quem coordena estas ações é o Conselho de Relações Internacionais americano (Concil or Foreign Relations) que abriga os passados, presentes e futuros secretários americanos, líderes europeus, além dos presidentes americanos.

Em 2000 foi fundada uma filial no Brasil, Centro Brasileiro de Relações Internacionais.

Lançando mão de todo tipo de manobra, eles se empenham na manutenção do mais desumano dos sistemas de comércio internacional. Condenam à extrema pobreza aviltando os preços dos artigos produzidos pelas nações que, por suas riquezas naturais — água, energia, minérios, petróleo, vegetais —, são as realmente ricas. Com isto, as populações desses países não usufruem de suas riquezas e ficam sempre no limiar da miséria, acumulando dívidas impagáveis junto ao sistema financeiro internacional.

O processo de ocupação do mundo passou pela América com a destruição das civilizações asteca, maia e inca; pela Índia, com uma crise artificial de fome; pela China, com a introdução do ópio em sua sociedade. A África, que pagou o terrível ônus de ter a sua população cruelmente escravizada, de 1870 a 1913 foi dividida entre os países europeus para garantir preços baixíssimos para os produtos e

DIVISÃO DA ÁFRICA



matérias-primas que eles não têm. E ainda ficaram com aquele mercado para os manufaturados deles.

Foram cinco séculos de constante escoamento de riquezas para beneficiar os europeus e mais recentemente os americanos que são os emitentes do papel pintado. A Revolução Industrial obrigou Portugal a proibir ao Brasil Colônia não só a fabricação de tecidos como a própria existência de teares. Teve origem nessa política de exploração solerte, absurda e desumana.

Os países dominantes se dizem ricos. Mas vejam a situação deles, quando se considera a sua carência dos minérios mais importantes.

Na atualidade, neste processo de exploração há exemplos difíceis de acreditar por tão absurdos que são...

É o caso do nióbio. Sem ele não há como fabricar foguetes espaciais nem turbinas para avião.

DEPENDÊNCIA EM MINERAIS

	EUA	*UE*	*JAPÃO*		*EUA*	*UE*	*JAPÃO*
Nióbio	100	100	100	Mica	100	83	100
Manganês	98	100	100	Cobalto	97	100	100
Mercúrio	91	97	100	Cromo	91	97	99
Tântalo	91	100	100	Platina	91	100	98
Estanho	82	80	85	Níquel	70	87	100
Zinco	57	57	48	Tungstênio	52	77	85
Antimônio	51	91	100	Vanádio	42	100	100
Cobre	13	80	80	Chumbo	13	44	47
Fosfato	1	99	100	Molibdênio	-	100	99

Observamos na tabela que Estados Unidos, União Européia e Japão dependem totalmente da importação desse metal.

Quase todo (98%) o nióbio utilizado no mundo sai do Brasil — minas de Araxá, MG, e de Catalão, GO. É de se perguntar: quais os benefícios que a exportação traz para esses municípios. Tudo é armado de tal maneira que nem conseguimos saber por quanto nosso nióbio é vendido. O povo vê sair caminhões abarrotados de minério, sem haver melhoria local. Fica apenas um buraco, que aumenta tão rápido quanto a extração.

O sofisticado esquema de comércio internacional reinante decorre de imenso emaranhado de acordos e tratados celebrados na calada da noite, sem a menor informação para as populações. Os produtos naturais ficam sempre com preços aviltados, e os manufaturados com preços abusivos, permitindo aos países dominantes enriquecer cada vez mais, enquanto a miséria se acentua entre os periféricos, apesar de suas imensas riquezas naturais.

Serra Leoa, na África, um dos países mais pobres do mundo, é rico em diamantes. Dá para entender?

O Oriente, com enormes jazidas de petróleo, tem seus territórios fracionados e uns poucos grupos governando e usufruindo o resultado da venda do petróleo. A maioria da população, porém, permanece em condições subumanas.

O petróleo tem de ser nosso!

A luta "O petróleo é nosso" criou a Petrobrás.
Ela tem que ser intocável.

Com o petróleo, o que acontece no Brasil?

Aspecto do primeiro poço

Domingo, 22 de janeiro de 1939

O petróleo mina na boca do poço e corre pelo chão para o leito da estrada de ferro!...

Enviei telegrama para

Getúlio Vargas

Horta Barbosa

Fróis

É comunicado o surgimento de petróleo ao então interventor da Bahia.

Segunda-feira, 23 de janeiro de 1939

A comitiva do interventor visita Lobato.

Oscar Cordeiro relata: Fui com eles. Encontrei Braga (um traidor) e seus companheiros desapontadíssimos com o "desastre".

O petróleo, que tinham recebido ordens para sabotar, e que surgira na ausência deles, de noite, e pela primeira vez, fora visto por mim.

Encontramos a boca do poço entupida e o petróleo que havia escorrido rumo ao leito da estrada fôra oculto por uma camada de areia.

Então! Que há? – foi a pergunta de todos.

E eles, com caras criminosas: "Não há nada",

Vamos retirar os tampões que obstruem o poço!

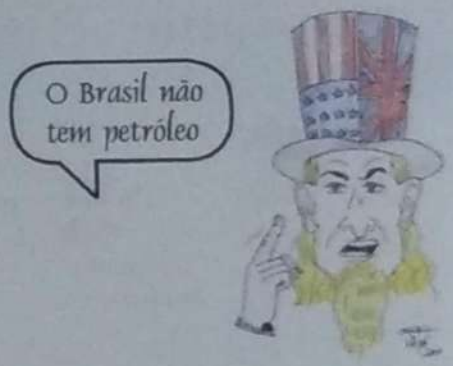
Braga dizia: Isto é trabalho demorado, de muitas horas.

O interventor afirmou: Não importa quantas horas, nós vamos esperar. Trate de providenciar a remoção.

Os operários removeram os embaraços. Foi imensa a alegria de todos ao verem o petróleo do Brasil borbulhar naquele poço!

Estava acabada a lenda do "não há petróleo no Brasil".

Primeiramente o cartel (corporações transnacionais) se empenhou em manter o petróleo embaixo da terra, para utilizarem quando necessitassem.



O petróleo jorrou!!!!!
Nova realidade

As corporações transnacionais, através de seus representantes, prepostos e agentes, exerceram grandes esforços para obter do Congresso uma legislação que lhes permitisse se apoderar das riquezas do nosso subsolo, principalmente o petróleo.

Um mês depois da promulgação da Lei 2.004, o então senador Assis Chateaubriand enviava um projeto para revogá-la.

Não paravam aí: A propaganda do monopólio estatal era removida à noite. Até a polícia foi utilizada para prender patriotas, como se eles fossem agitadores ou marginais.

As finalidades da luta pelo petróleo eram desvirtuadas.

Mas agora, com a descoberta do petróleo sendo fato consumado, a campanha crescia.

Infelizmente, os jornais abriam-se com mais facilidade para os entreguistas (A velha história do domínio pelos anúncios).

Mas o *Diário de Notícias*, com seu diretor, o jornalista Orlando Dantas, facilitando o abrigo da campanha pelo monopólio estatal em suas colunas, — perdeu os seus anúncios.

Se a luta dos brasileiros patriotas no Congresso era pelo monopólio estatal, os testas-de-ferro dos trustes tentavam impor a concessão de refinarias a particulares através do estatuto do petróleo.

> Os verdadeiros brasileiros, aqueles que têm orgulho de seu país, até hoje permanecem intrigados com as atitudes de congressistas eleitos pela população que, ao assumirem o poder, que por ela lhes foi delegado, colocam-se em posições absolutamente contrárias ao interesse nacional e ao que propiciaria bem-estar e melhoria de vida para todos.

As campanhas eleitorais, cada vez mais caras, exigem doações que só estão na capacidade das empresas ligadas às corporações transnacionais. Isto condiciona, obviamente, o empenho do eleito em atender aos interesses do seu financiador. Do contrário, além de não obter recursos para a próxima

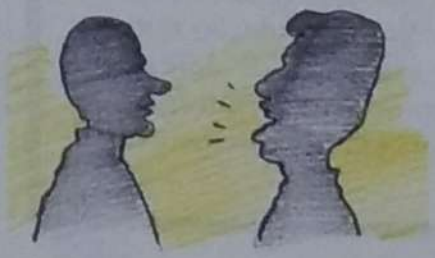
eleição ainda poderá defrontar-se com adversários melhor financiados.

Aí vem a indagação: Mas este pessoal não tem fibra? Não manifesta desejo de zelar pela comunidade?

É verdade. Mas no Século 20 a idéia de que o dinheiro é a própria riqueza e, não, a sua representação, impregnou-se na mente humana. Assim, se o congressista é um político profissional, esta é a sua maneira de ganhar dinheiro. Adotando esse raciocínio,. as pessoas perdem a noção dos valores, não admitindo embaraços que atrapalhem a sua maneira de ganhar dinheiro. O sujeito pode se tornar até traidor, mas não perde poder, sua maneira de ganhar dinheiro.

* * * *

Espanto!!!!



Diário Oficial de 30 de setembro de 1945, página 16921/7

Parecer do Conselho Nacional do Petróleo

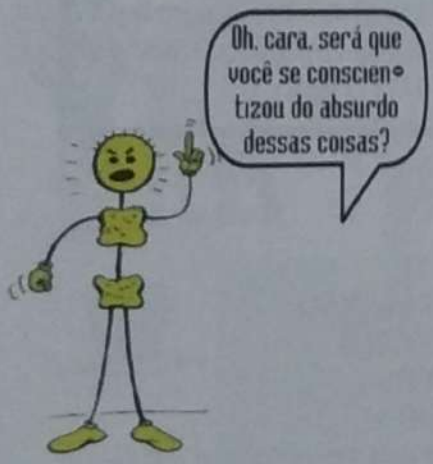
"Torna-se necessário estimular a inversão de capitais privados nacionais na montagem e exploração de refinarias por ser um empreendimento de lucros seguros permitindo, portanto exigir-se dos concessionários a aplicação de uma parte de tais lucros nas pesquisas do petróleo."

O único motivo que levou o Conselho Nacional do Petróleo a conceder autorizações de exploração de refinarias particulares foi a necessidade de atrair capitais privados para tal indústria. Em geral nesta desculpa vem sorrateiramente por trás o capital estrangeiro.

Vamos raciocinar: Os países dominantes não têm riquezas naturais. A riqueza natural é retirada da natureza. Se você for o dono, não precisa comprar; ela, portanto, gera riqueza quase sem custo (só o da extração).

Por que se terá engendrado que aqueles que possuem a verdadeira riqueza (a que tem valor porque vai ser transformada nas manufaturas e nos bens que o homem necessita para viver), devem pedir "papel pintado" (dinheiro) de quem é pobre em recursos naturais para fazer seus investimentos?

Meu caro: Aí é que se instala a cruel rotina que vem atravessando séculos...



Primeiro, o capital privado nacional se associa a uma empresa estrangeira que acaba por ocupar todos os espaços. Depois, já dominando o setor, a empresa estrangeira gera o maior lucro possível, reduz o número de empregados, sobrecarrega os remanescentes, pressiona os fornecedores e obtém isenção de impostos. Tudo é válido, porque a meta é enviar muitos lucros para os seus associados no exterior.

Veja o que é mandado para fora como remessa de lucros. Em 1995: 500 milhões, em 2000: 20 bilhões de dólares.

Não é possível que no século XXI tenhamos de permanecer nesse absurdo sistema de exploração.

Não há ética e nem mente sã que consiga aceitar tamanho disparate.

Houve muita reação por parte de milhões de brasileiros. A Convenção Nacional de Defesa do Petróleo insistiu que o

PENSE NISTO: QUEM TEM RIQUEZA NATURAL NÃO PRECISA DE PAPEL PINTADO DE FORA. PINTA O SEU PRÓPRIO PAPEL, PORQUE ELE TEM LASTRO: AS SUAS RIQUEZAS NATURAIS O GARANTEM.

petróleo é patrimônio do País, riqueza comum do povo e que só deve ser explorado por uma empresa controlada pelo governo.

As refinarias deveriam ser montadas com o dinheiro da própria nação brasileira...

O estatuto do petróleo, que pretendia conceder a estrangeiros participação no capital das refinarias e na exploração de zonas petrolíferas do território nacional, merece do honrado patriota general José Pessoa, a seguinte condenação:

> "É crime de lesa-pátria, um atentado e uma ameaça à existência nacional diante dos exemplos desastrosos de outros países, entregar aos trustes estrangeiros (transnacionais) a exploração e o aproveitamento da riqueza petrolífera do Brasil" (12/11/1948)

ISTO NÃO É AFIRMAÇÃO
LEVIANA. É O FATO
QUE SE OBSERVA
MUNDO AFORA!

O nascimento da Petrobrás

De repente, tomba o Deoclécio Santana. Qual o seu crime? Era trabalhador das Docas de Santos e foi às manifestações a favor do monopólio estatal.

E muitos outros foram presos e até morreram sem explicações, tendo apenas de concreto o fato de que defendiam o monopólio estatal.

Delegado está aí a relação dos que estão prejudicando os nossos interesses.

É a velha história do truste usar o poder local como agente para defender os seus interesses.

Alguns exemplos: Na Venezuela, um líder que pugnava que o País tivesse, pelo menos, 50% do petróleo explorado pelas transnacionais, foi assassinado.

Por que não posso defender uma riqueza que por posse, direito e história pertence ao povo brasileiro?

Por que não combatem os que desejam se apropriar das nossas riquezas

No Irã, o seu presidente Mohamed Mossadeg foi violentamene deposto e colocado em seu lugar o Xá Reza Prveli simpático aos estrangeiros. Na Itália, Eurico Mattei, que lutou pela criação da estatal, Ente Nacionale de Idrocarboni, para controlar o petróleo, teve o seu avião derrubado.

É uma história de violência e corrupção.

Na Nigéria, o poeta Kensaro Wiwa foi assassinado com sete seguidores porque denunciava ao mundo que a Shell destruia, na exploração de petróleo, as terras agricultáveis do povo Ogoni.

Na imprensa pintaram os comunistas com as piores cores. A palavra "comunista" chegou a ser estigmatizada como um xingamento, e seus adeptos olhados com rejeição e desconfiança.

Possuindo o comunismo doutrina internacionalista, seus adeptos, com o objetivo de combater o "imperialismo ianque", endossaram vigorosamente a campanha do "Petróleo é Nosso", pois ela defendia os brasileiros e o Brasil contra as corporações transnacionais, principalmente americanas.

Mas em todo o Brasil, intensificava-se a Campanha do "Petróleo é Nosso", com atos públicos de diversas naturezas: conferências, comissões de estudos, concentrações populares, centros estaduais de estudos e defesa do petróleo, comandos domiciliares, votos de congratulações em câmaras municipais, palestras radiofônicas, cursos de monitores para a campanha do petróleo. Tudo sob a coordenação do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

Constatando que na Câmara dos Deputados o projeto do Estatuto do Petróleo tivera sua tramitação paralisada, tratou o Governo Vargas de enviar ao Congresso nova mensagem acompanhada do ato que instituiria a Petrobrás. Era o projeto nº 1.516, resultante da mensagem nº 469 de 6/12/1951, dispondo sobre a constituição da "Sociedade por Ações Petróleo Brasileiro S.A."

Nele havia imperfeições e "armadilhas". Tratava-se de uma sociedade mista, e os trustes poderiam dela participar, como acionistas, através de subsidiárias organizadas e sediadas no Brasil ou "testas-de-ferro".

A posse de 51% das ações totais pela União não eliminava o perigo de uma dominação pelos trustes, pois eles, com seu imenso poder econômico, poderiam se fazer detentores de ações e assim eleger diretores.

O problema maior era o das ações ordinárias, as que têm direito a voto, e por isso interferem diretamente na administração da empresa. Os aumentos de capital poderiam se dividir no todo ou em parte em ações preferenciais.

Ora, era só o truste começar a comprar as ações preferenciais nos aumentos de capital, que logo conseguiria obter a maioria das ações e açambarcar a empresa. Perigo maior ainda com as subsidiárias: a sociedade poderia se associar a uma empresa particular nacional ou subsidiária das corporações transnacionais.

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional reagiu!

Nestas discussões, na Câmara e no Senado, para conseguir a aprovação de uma lei que realmente trouxesse o monopólio estatal e a garantia de que o petróleo seria nosso, surgiu a figura importantíssima do ex-Presidente Arthur Bernardes, então deputado. São dele as palavras:

> "Já tive o ensejo de dizer, desta tribuna, que uma das tarefas mais árduas para o político, no Brasil, é defender as riquezas naturais do país. Estrangeiros se mancomunam contra elas e conseguem, não raro, aliciar nacionais para trair a sua Pátria".

"Não é segredo, para ninguém, o fato de um dos trustes ter mandado emissário ao Brasil para empenhar-se no sentido de que a Constituição permitisse a estrangeiros explorar o subsolo brasileiro".

Arthur Bernardes inflamou o plenário da Câmara e a emenda entreguista foi derrotada. O projeto 1516-H seguiu para o Presidente da República, que o sancionou na íntegra, dando origem à Lei nº 2.004 de 3 de outubro de 1953.

SURGIU A PETROBRÁS, INSTRUMENTO PARA O PETRÓLEO SER NOSSO.

Tendes ouvido falar em concessões feitas pela América Latina ao capital estrangeiro, mas não em concessões feitas pelos Estados Unidos ao capital de outros países. É que nós não damos concessões. Os Estados que fazem concessões, correm o grave risco de ver os interesses estrangeiros influenciarem dominadoramente os seus negócios. Uma tal situação pode chegar a ser intolerável.

Woodrow Wilson, Presidente dos Estados Unidos,
em 28-10-1913.

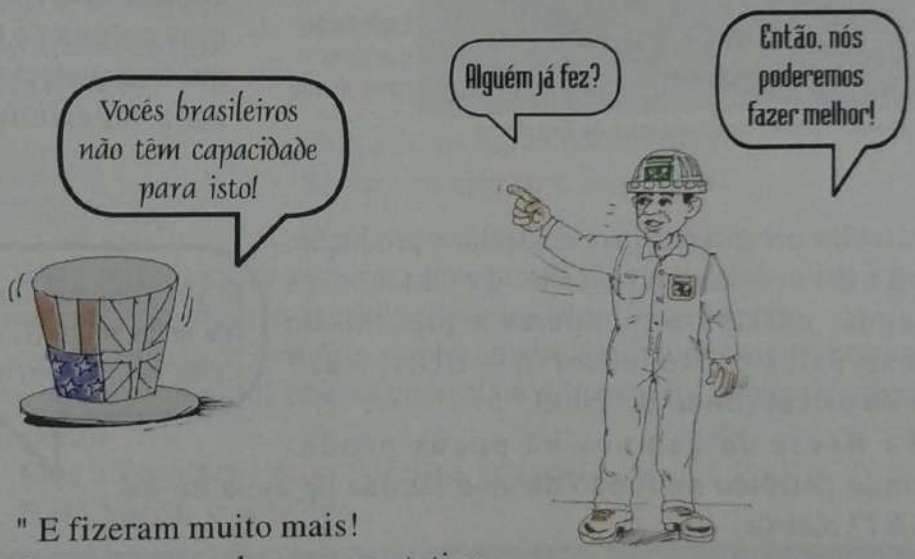
As companhias petrolíferas têm dinheiro, armas e munições para as revoluções; dinheiro para a imprensa antipatriótica que as defende; dinheiro para enriquecer os seus incondicionais defensores; porém, para o progresso do país, para encontrar uma justa compensação de trabalho, elas não têm dinheiro.

Lázaro Cárdenas, Presidente do México, em 18-3-1938.

A exuberância da Petrobrás estatal

Desmistificando o "No Brasil não há petróleo" com a descoberta do poço de Lobato e criada a Petrobrás em 3 de outubro de 1953 no bojo da vitoriosa campanha " O Petróleo é nosso", os trustes modificaram a estratégia quanto ao petróleo brasileiro.

" Os brasileiros não têm capacidade de explorar petróleo, não têm mão-de-obra especializada, não têm habilidade e aptidão para atuar no ramo do petróleo."



" E fizeram muito mais!

Superaram qualquer expectativa.

Nós, na Petrobrás, criamos muita Tecnologia, e por duas vezes ganhamos o prêmio máximo internacional, pelo melhor desenvolvimento da Tecnologia da exploração em águas profundas.

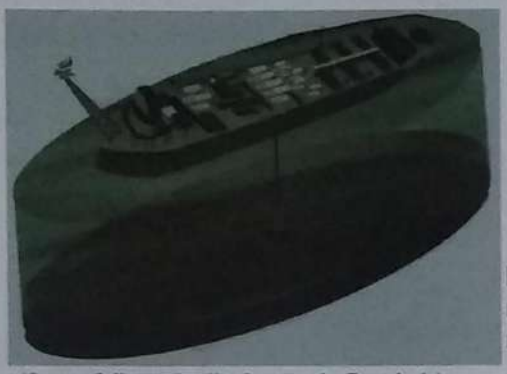
Uma única empresa ganhou este prêmio de desenvolvimento de tecnologia por 3 vezes.

Para cada cem poços perfurados, em busca dos índices geológicos e geofísicos de óleo e gás, a Petrobrás tem índice de sucesso de 35% (no mundo a média é de menos de 20%).

ISTO SE CHAMA COMPETÊNCIA BRASILEIRA!

Sucessivos recordes em perfuração exploratória no mar foram batidos 2.777 metros (RJS-543 recorde estabelecido em março de 2000).

Recorde em completação – após a perfuração do poço e a constatação que o campo a que ele pertence é comercialmente explorável. (pode ser posto em produção comercialmente) é necessário equipar o poço com tubulação de revestimento das paredes, colocar internamente uma coluna de tubos que transportará o óleo até a superfície e as válvulas necessárias para controlar a produção, permitir a injeção de fluidos (água, gás) para recuperar a pressão do reservatório. Roncador 8 – LDA 1.877 metros em junho de 2000.



Exploração marítima – navio sonda

(fonte: folheto de divulgação da Petrobrás)

Já imaginou instalar tubos nesta profundidade? Coisa para brasileiro

Na Bacia de campos há poços produzindo petróleo no fundo de uma lâmina de água de até 1.877 metros.

VEJA COMO É IMPORTANTE A ATUAÇÃO DA PETROBRÁS ESTATIZADA!

A Petrobrás investiu em menos de 50 anos 100 bilhões somente em atividades petrolíferas no Brasil.

6.311 empresas estrangeiras (corporações transnacionais) **neste século,** em todos os ramos de atividades, investiram no Brasil 90 bilhões.

É esta diferença da empresa que tem a alma brasileira e é estatal para servir à população brasileira.

Além disto não enviou nenhum lucro para fora, reinvestiu tudo aqui no país. As que são estrangeiras tudo que produziram remeteram para o exterior.

Os estrangeiros pensavam que aqui não havia petróleo, sabotavam para que não fosse descoberto. Mas...

A Petrobrás descobriu reservas totais que hoje atingem cerca de 20 bilhões de barris no total.

Isto é a criatividade brasileira!

Isto é o esforço do trabalho dos brasileiros

Este esforço dos brasileiros tem de ser reconhecido e respeitado!

Vale salientar que as corporações transnacionais escondem o que sabem fazer, guardam as tecnologias para benefício próprio.

Com certeza, o que nos venderam em equipamentos tiveram os preços muito majorados pois se controlam o "mercado" impõem o preço que querem.

Mas a Petrobrás do brasileiros venceu!

E foi buscar o petróleo.

Hoje a produção diária é de 1.600.000 barris/dia.
O consumo brasileiro é de 1.800.000 barris/dia.

Ora viva!
Vamos conseguir
parar de importar.

Você não sabe o que
estamos tramando para
isto não acontecer!

Fomos pioneiros nas grandes profundidades.

Quando o governo, **ilegalmente**, abriu a exploração para empresas estrangeiras (1973 a 1986) na modalidade "contratos de risco", foram oferecidas as águas profundas da Bacia de Campos. As empresas não quiseram essas áreas porque o risco geológico era alto e o contrato as obrigava a desenvolver a tecnologia então inexistente.

Restou a Petrobrás, como investidora única com todos os riscos investiu mais de U$ 50 bilhões na área e descobriu os grandes campos de Marlin, Albacora e Roncador.

Agora, a ANP tem licitado a preços irrisórios para empresas estrangeiras muitas dessas áreas que a Petrobrás descobriu.

Vale lembrar que todas as grandes descobertas feitas no Brasil foram com plataformas da Petrobrás.

Brasileiro descobriu
Brasileiro produziu
Agora
é a hora de refinar,
obter os derivados.

O QUE VÃO PRODUZIR?

Gás liquefeito (GLP) ou gás de cozinha, gasolina, naftas petroquímicas, óleo diesel, querosenes de aviação e de iluminação, óleos combustíveis, asfaltos, lubrificantes, combustível naval, solventes, parafinas, coque de petróleo.

A Petrobrás tem obtido sucesso em suas refinarias e desenvolveu tecnologia própria para construção de unidade de processamento de petróleo, possibilitando que o petróleo nacional de característica mais pesada possa render melhor.

Uma grande vitória da Petrobrás na área de refino, por intermédio da patriótica atuação dos funcionários das refinarias e do CENPEs (Centro de Pesquisa da Petrobrás) foi a construção dos parques de lubrificantes.

O primeiro conjunto inaugurado em 1973 com tecnologia associada e, em 1979, o 2º conjunto permitiram a **independência do Brasil** na importação de lubrificantes.

Os parques produzem os cinco lubrificantes básicos, que por intermédio de misturas adequadas, produzem os diversos tipos utilizados na indústria e nos automotivos.

A área de refino, como um complexo industrial, é boa para realçarmos o que era o interesse do brasileiro – a alma do brasileiro na Petrobrás.

Pinçamos a REDUC. Seus funcionários desenvolveram uma metodologia para qualificar em termos humanos e técnicos todas as suas atividades.

Todos opinaram sobre o que representava, para eles, a Petrobrás e também todos manifestaram as suas expectativas com relação a empresa.

• Jonas da Mata Teixeira • Jor Gentil Noronha • Jor. Aldo Moraes • Jor. Antônio Rato •

Os levantamentos permitiram estruturar um avançado esquema administrativo, elaborado sem nenhuma ingerência exterior ou palpite de estrangeiro. Os funcionários da Petrobrás, concursados, incorporavam o seu viver à existência da Petrobrás. Trabalhavam em conjunção, eqüidade, simbiose e solidariedade.

Em conjunção, pelo esforço de todos no aperfeiçoamento pessoal e da empresa.

Eqüidade, no instante em que cada um buscava e tinha a oportunidade de desenvolver todas as suas potencialidades.

Simbiose, porque o entrosamento e a atenção às expectativas permitia ter um todo melhor que cada uma das partes.

Solidariedade, pelos inúmeros vínculos recíprocos dos funcionários com adesão e apoio à causa do "Petróleo É Nosso" e que fizeram levantar do nada a grandeza que é a Petrobrás brasileira. Solidariedade manifestada por todos da Petrobrás e irradiada para todos os brasileiros no instante em que há a independência na importação dos lubrificantes ou quando se busca petróleo nas profundezas, que ninguém conseguia.

São festas da alma brasileira na Petrobrás.

Muito diferente da atual "festa", que possa haver numa unidade de negócio, comemorando uma negociata feita que apenas vai gerar lucros para uma minoria, comissões sobre os resultados financeiros para poucos, ou bônus (gratificações distribuídas aos chefes que se empenharam na concorrência individualista na obtenção de resultados financeiros sem interessar a que preço).

Da solidariedade, da integração do funcionário construindo sua vida na empresa – sabidamente o melhor sistema empregatício no mundo, para a competição predatória e pulverização da tecnologia imposta pela unidade de negócio há uma enorme diferença.

Salta aos olhos que a unidade de negócio, e a terceirização dos serviços, colocando funcionários sem vínculo com a empresa (é mais difícil vestir a camisa da instituição), entregues à sanha e à exploração dos gigolos de mão-de-obra foram instituídos como estratégia para desmantelar a Petrobrás. Foram planejamentos feitos por consultorias estrangeiras.

Tem razão o padre Antônio Vieira ainda em 1600 – eles não querem o nosso bem, querem os nossos bens.

Quantas refinarias foram construídas pela Petrobrás? **Seis**.

Incorporou e ampliou duas refinarias e a Petrobrás foi constituída com duas refinarias que eram pertencentes ao antigo CNP (Conselho Nacional de Petróleo).

Vejam o extraordinário aumento da capacidade de refino, de 2.000 para 1,8 milhões de barris/dia.

Agora, com tudo pronto, na fase em que os investimentos feitos retornam e os lucros estão presentes para serem reinvestidos no Brasil vamos perder a chance de melhorar a vida de todos os brasileiros cedendo às corporações transnacionais campos de produção e ativos, para elas sugarem os resultados que são dos brasileiros?

Com a palavra o Gen. Pessoa.

Lembra-se? Aquele texto sobre – lesa-pátria.

Alerta!
O Petróleo é nosso
O Petróleo foi e será nosso.
A refinaria também.

FRONAPE

Década de 90 – 80 navios
Tonelagem bruta: mais de 6 milhões

Ora vejam: no início da Petrobrás era uma festa, com apenas um navio de 16.000 toneladas.

Tudo ainda era importado e muito dependente do exterior.

Entre 1980 e 1990, os navios passaram a ser construídos no Brasil.

A Petrobrás fazia como deve ser: encomendar no Brasil!

Eram os estaleiros Ishibras, Caneco, Verolme, Mauá.

O que passou a representar, então, a Fronape?

Uma enorme geração de empregos.

Construir, tripular, operar, fazer manutenção. Tudo isso com brasileiros.

O forte lema dos patriotas: Alguém já fez? Então, poderemos fazer melhor!

Atualmente: Não fazem os navios no Brasil.

O que representa em perda?

Se for comprado no exterior há um crescimento da dívida externa, pois envolve financiamentos. E aí temos que aumentar os nossos sacrifícios para obter os dólares para os pagamentos.

Não fazer navios no Brasil obriga a haver afretamento.

Construindo no Brasil tudo pode ser pago com moeda nacional não precisa do papel pintado (dólar)

O navio estrangeiro afretado representa um enorme prejuízo para o País:

• há saída de dólares para pagar o afretamento – dólar obtido com venda

de minerais e matérias-primas a preço vil, ou então, pior, com empréstimos que ainda incorporam juros altíssimos.

• Enorme perda de empregos para os brasileiros – tripulação, manutenção, operação.

• Há um bloqueio da indústria nacional que não constrói e em conseqüência agrava o desemprego.

• A Petrobrás perde autonomia, fica dependente das disponibilidades e vontades das corporações transnacionais.

Hoje:

Temos apenas 52 navios com tonelagem de 3 milhões (já tivemos o dobro).

Por que regredimos?

Em menos de 10 anos perdemos 50% da capacidade de transporte. Não estão substituindo e deixando nossos navios ficarem velhos!

Um absurdo.

Crime contra a nação.

Não podemos ter perdido a competência!
Iniciar do nada era mais difícil. Agora falta patriotismo
ou o Gal.Pessoa tinha razão?

Petroquímica

Quando se ouve falar em derivados de petróleo a atenção se volta para os combustíveis GLP, gasolina e diesel.

Mas... observe:

Quantas coisas são feitas com derivados do petróleo!

Vamos abordar, portanto, a importância da petroquímica.

Combustíveis são produzidos e são queimados.

Já os derivados petroquímicos são produzidos e dão origem a uma infinidade de bens para o ser humano – isto é real produção de riquezas.

Esta a razão das empresas de porte na área petrolífera terem forte presença simultânea na petroquímica possibilitando autonomia e integração de inúmeras áreas industriais: de plásticos, de pneus, de embalagens etc. Utilizando as matérias-primas produzidas pela petroquímica, podemos alcançar melhorias de padrão de vida visto que contamos com disponibilidade dos produtos produzidos aqui no Brasil levando a expressiva criação de empregos.

Atenção universitários e brasileiros

Se o petróleo é nosso O emprego também é nosso!!

Além disto, há um aspecto muito importante e sério.

Com a participação estatal na indústria petroquímica foi possível a produção de derivados com preços justos e com qualidade.

Na mão das transacionais, como está acontecendo, perdemos o grau de soberania que nos permitirá decidir na área da petroquímica.

PETROBRÁS – ORGULHO DE SER BRASILEIRA

A Petroquisa, até 1990, era uma empresa altamente lucrativa e que em nenhum momento, utilizou recursos do Tesouro Nacional.

Contribuiu fortemente para os lucros da empresa petrolífera e implantou com a ajuda de empresariado nacional e multinacional três polos: São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul.

A Petrobrás incluiu o Brasil no rol dos grandes produtores mundiais.

Com os polos distribuídos pelo Brasil, promoveu desconcentração industrial e o desenvolvimento regional do Nordeste.

Contribuiu para a criação de uma estrutura empresarial privada e nacional.

A Petroquisa, além de evitar importações e remessas de lucros de empresas estrangeiras, gerou muitos empregos; Desenvolveu tecnologias com as nossas universidades.

Fertilizantes

Temos, em nossa cabeça, a idéia do fazendeiro como um homem rico.

As corporações transnacionais e o sistema financeiro vêm transformando este quadro.

Gradativamente eles não têm mais, em seu paiol, as sementes colhidas que utilizarão na nova safra. Além disto, foi muito intensificado o uso de herbicida e adubos nas plantações. Isto os obriga a financiamentos para comprar todos os insumos e as sementes.

Resultado: a maior parte do resultado do seu trabalho é transferido para o sistema financeiro com seus juros altos.

Precisamos estar alertas para evitar as "plantations" – fazendas de produção exclusiva para exportar. No Nordeste já se delineia este quadro com as frutas. As corporações transnacionais, controlando as sementes, retendo tecnologias, dominando a produção de fertilizantes otimizam seus lucros transferidos para fora e deixam a população, a que trabalha na produção efetiva num nível muito próximo da miséria.

Os fertilizantes e os petroquímicos são derivados nobres do petróleo pois se multiplicam numa infinidade de produtos geradores de bens e riquezas. Os combustíveis GLP, gasolina e diesel são apenas queimados.

Há uma grande afinidade entre a produção de insumos agrícolas e a de derivados de petróleo.

Por isto, a Petrobrás com seus funcionários brasileiros, estáveis, idealistas, pensando no desenvolvimento nacional e buscando melhoria para a vida brasileira, em 1958 começou a produzir amônia e fertilizantes nitrogenados (N) na Refinaria Arthur Bernardes em Cubatão-SP, utilizando como matéria-prima o gás residual dessa refinaria. Em 1971, com a criação da Petroquisa estas unidades foram transferidas para ela sob a denominação de Fafer – Fábrica de Fertilizantes.

Na década de 1960, com a existência de gás natural no Recôncavo Baiano, a Petrobrás decidiu instalar o Conjunto Petroquímico da

Bahia – COPEB que também foi transferido em 1971 para a Petroquisa coincidindo com a produção de amônia e uréia, esta em caráter pioneiro no país.

Em 1976, foi criado a Petrobrás Fertilizantes S.A., que passou a englobar as empresas do sistema Petrobrás nesse setor.

A Petrofértil controlava a Nitrofértil, no segmento de fertilizantes nitrogenados, Ultrafértil, nos segmentos de nitrogenados e Fosfértil e Ferfétil, Goiasfértil e ICC no segmento de fosfatados.

A Nitrofértil aumentou tanto a sua produção (5 vezes) que foi necessário, também, implantar o Terminal de Aratu para o escoamento dos produtos. Em 1981 já havia produção de ácido nítrico em Camaçari-BA.

A iniciativa privada atuava nas misturas N, P, K (nitrogênio, fósforo e potássio), bem como na distribuição e comercialização de todos os fertilizantes para o consumidor final.

Com esta formidável atuação era possível o controle do custo dos fertilizantes e a independência das importações.

Fertilizante é um setor estratégico para o complexo agro-industrial do país e reflete diretamente na produção alimentar.

A finalidade dos fertilizantes é a de restituir as quantidades dos elementos vitais que foram retirados do solo pelas plantas. As adições realizadas no solo, via adubos minerais e orgânicos, visam evitar o empobrecimento do mesmo, tornando-o apto para novas utilizações. (Balanço Mineral Brasileiro, 1988).

Até 1973 – a participação nacional na produção dos fertilizantes consumidos no país era de apenas 13%.

Doze anos depois (1985), apenas 15% do total empregado na agricultura vinha do exterior (incluído cloreto de potássio).

Por que desfazer uma estrutura altamente benéfica ao Brasil?

Privatizada e nas mãos de transnacionais, primeiro deixa de haver o lucro, segundo geração dos recursos para serem reaplicados no desenvolvimento do país e terceiro os lucros obtidos pelo cartel têm de ser remetidos para o exterior em dólares, adquiridos pela venda de matérias-primas a preço vil ou com empréstimos com juros absurdos.

Alerta!

Esta exploração não pode continuar no século XXI.

Petrobrás e o desafio do Comércio Exterior

Quando ainda não tinha a posição atual de produção, a Petrobrás era uma das maiores compradoras independentes de petróleo do mundo.

Foi, então, criada uma subsidiária: a INTERBRÁS. Surgia no mercado internacional com o vigor e o respaldo do complexo empresarial conhecido e respeitado – a Petrobrás – e teve condições de articular empresas privadas e entidades governamentais num canal de comercializações para os produtos primários, manufaturados e serviços de engenharia brasileiros nas reciprocidades de compra do petróleo.

Começou a atuar em 1976 a partir da Braspetro, que operava no exterior nas atividades de prospecção e exploração do petróleo. Ao fim do primeiro ano já movimentava US$ 500 milhões. No ano seguinte, mais de 1 bilhão.

Após 14 anos de atividades, a Interbrás vendia em 92 países cerca de 2 mil diferentes produtos de mais de 500 empresas brasileiras.

Naquela época, movimentou US$ 27 bilhões em operações internacionais.

Exemplos

Interbrás
vendia para 92 países
2 mil produtos diferentes
produzidos por
500 empresas brasileiras

Em troca de petróleo, a Venezuela recebia nosso açúcar; a Rússia trocava calçados de Franca (SP) e Novo Hamburgo (RS), o Irã utilizava uma lista enorme: brinquedos, produtos têxteis, geladeiras, aço, estanho, ferro em geral; o Iraque e Turquia: tratores; a Argélia: veículos.

Fornecia ferrogusa para uma dezena de países e serviços de engenharia principalmente na instalação de linhas de transmissão, hidrelétrica, estradas.

Na viabilização de importações, a Interbrás teve eficiente papel com a CEME (Central de Medicamentos).

Esta prática dava um ganho importante para o País com a eliminação das práticas de superfaturamento.

A Petrobrás fez um esforço fantástico para criar uma Marinha Mercante própria, para vender agregando o valor do frete à sua receita, ficando menos vulnerável às manobras das corporações transnacionais, nas negociações de frete – a Fronape, Frota Nacional de Petroleiros.

A Interbrás era a única empresa brasileira com canais próprios de distribuição no exterior e com capacidade de controlar as rotas comerciais e fazer preço.

Quem compra, pode vender. Tem o parceiro. A Interbrás como subsidiária da Petrobrás podia explorar este filão. E o fez com muito sucesso. Na contramão do petróleo, vendeu automóveis, açúcar, eletrodomésticos, soja, peças sobressalentes, equipamentos, carnes e obras de engenharia.

Você tem certeza que a extinção da Interbrás serviu aos interesses do País? Ou a interesses menos nobres?

Petrobrás ameaçada

Na história cristã há os vendilhões do templo, que foram açoitados.

Hoje há os vendilhões do templo sagrado do território brasileiro.

Templo da biodiversidade.

Templo da riqueza mineral.

Se a água é uma dádiva, aqui é o templo da água — 22% do total do mundo.

Templo do mais extraordinário povo do mundo — o da raça cósmica brasileira — mistura de todas sem predomínio de nenhuma.

Há os vendilhões do Brasil brasileiro.

Não é difícil identificá-los.

Falam em privatização como maravilha quando todos nós já sabemos que não é.

Falam em investimento externo quando em realidade trata-se da montagem de mais um esquema para nos sugar.

Não falam sobre os juros da nossa dívida, que pagamos esvaindo as forças econômicas do povo brasileiro (pagamos em 2000 mais de 200 bilhões).

Só pensam em "qualidade" e em diminuir o número de empregados – gastar menos com funcionários para sobrar mais recursos para os pagamentos de juros e a exploração pelo sistema financeiro.

O que merecem os vendilhões do Brasil?

Petrobrás – Desnacionalização

A desnacionalização das empresas estratégicas brasileiras

Se você não tiver muita RAIVA
Você não é um bom brasileiro!
Mas por favor não gaste as suas energias com a raiva.
Transforme-a em patriotismo.

Patriotismo é nacionalismo em ação

Deixe apenas um pitaco de raiva para os brasileiros desavisados, traidores e corruptos que engendraram e possibilitaram os acontecimentos que vamos descrever.

Gasta-se tanto espaço e dinheiro para divulgar sistematicamente, diariamente, como vão os traficantes, o que estão fazendo.

Raramente há alguma notícia sobre os absurdos que trazemos ao seu conhecimento.

Não é por acaso. Tudo deliberado e muito bem planejado por estrangeiros mancomunados com traidores.

Enquanto estamos emocionalmente presos ao medo e à insegurança do que acontece, não conseguimos voltar a nossa atenção para os absurdos que fazem com o patrimônio e a soberania nacional.

O que é nosso por posse, direito e ocupação está sendo entregue à sanha das grandes corporações transnacionais reservando-nos o futuro de ficarmos apenas com os buracos das riquezas retiradas e a miséria do povo.

Será que neste século XXI vamos continuar omissos, mal informados e sendo explorados para o lucro e gáudio de uma minoria que domina o sistema financeiro internacional?

Está formada a grande cadeia dos brasileiros conscientizados da situação nacional.

Reflitam sobre o que se segue e divulguem em todos os lugares: na condução, no trabalho, na escola, nas reuniões sindicais, de condomínio, de pais. Todos têm de saber e discutir.

O sistema financeiro internacional é um câncer. Assim como as células cancerosas se desligam do conjunto do corpo e acham que podem crescer ilimitadamente e passam a sugar todos os nutrientes do corpo para fazer crescer o tumorzão e acabar por matá-lo, o sistema financeiro se desligou da humanidade e também acha que pode crescer ilimitadamente.

Passou, então, a usar de todos os meios para sugar a produção de riquezas em todo o mundo, transformando todas as atividades em fontes para os seus lucros que beneficiam muito poucas pessoas e desprezando qualquer atenção com a humanidade lançada em sua maioria às raias da miséria.

Estamos no século XXI!

Vamos reagir contra este estado de coisas!

As diretrizes estabelecidas pelo sistema financeiro para se apropriar de todas as riquezas dos países encontraram no Brasil um apoio incondicional e absurdo da "Administração Cardoso" com legislações e atitudes antinacionais.

No Ministério da Fazenda:

Para compensar a valorização do dólar em relação à moeda nacional concedia dois aumentos por mês à Petrobrás.

Olhando superficialmente é esta a imagem.

Mas...

Concedia aumento ACIMA da inflação para as empresas distribuidoras – setor que tem lucro certo, pegam os derivados na refinaria e entregam no posto de serviços. É um setor dominado por empresas estrangeiras.

Para a Petrobrás, que pesquisa, produz, transporta e refina, portanto com riscos, eram destinados aumentos abaixo da inflação.

O que isto acarretou?

TRANSFERÊNCIA DE 3 BILHÕES DA PETROBRÁS PARA AS DISTRIBUIDORAS

Olhe como ficou a situação comparada com a dos Estados Unidos:

Nos Estados Unidos

Quem faz como a Petrobrás: pesquisa, produz, transporta e refina fica com 65% do litro da gasolina vendida.

Quem distribui para os postos fica com 2%.

No Brasil

A Petrobrás fica, agora, com 14%.

As distribuidoras ficam com 18%.

Resumo

Comparação entre as Estruturas de Preço da Gasolina no Brasil e nos EUA
Janeiro de 2002

Fonte: http://tonto.cia.doe.gov./gdu/

Fonte: Petrobrás/Abast.

	EUA		Brasil
	US$/galão	R$/litro	R$/litro
Preço ao consumidor (bomba)	1,41	0,9	1,62
Parcela do refinador	0,9	0,58	0,23

Obs: 1 galão = 3,75 litros
US$ 1,00 = R$ 2,4

Ganhar mais só para levar da refinaria para o posto e vender ao consumidor?

Isto é justo?

Com esta atitude houve capitalização de empresas estrangeiras e descapitalização da Petrobrás.

Quer dizer que a Petrobrás gasta o dinheiro para procurar petróleo, furar um mundão de poços, retirar o óleo do subsolo, transportar para a refinaria, refinar obtendo os derivados para ganhar menos que aqueles que apenas levam os derivados da refinaria para o posto com lucro certo e nenhum risco?

É um absurdo!!! Isto só beneficia o truste estrangeiro.

A título de quê o próprio governo faz isto, prejudicando a Petrobrás e beneficiando o cartel internacional?

As corporações transnacionais sempre querem obter concessões ou ao menos acesso para a exploração do subsolo. Isto permite que simplesmente retirem os minérios que precisam e os transportem para suas indústrias. Têm autorização de exploração. Não vão ter que pagar o minério a ninguém. No máximo recolhem uma taxa que em geral tem valor muito baixo.

A Constituição de 88 separava a empresa brasileira de capital nacional da empresa brasileira de capital estrangeiro. A empresa nacional com capital estrangeiro tinha limitações: não podia explorar o subsolo com 100% das ações. Só com 49%, ou seja com minoria das ações. A "Administração Cardoso" mudou: agora podem explorar o subsolo com 100% das ações.

Resultado:

As empresas estrangeiras massacraram as nacionais.

Estrangeiros conseguem captar recursos no exterior a juros de 6% ao ano.

As empresas brasileiras chegam a pagar 40%.

ISTO SIGNIFICOU ENTREGAR O SUBSOLO BRASILEIRO ÀS COMPANHIAS ESTRANGEIRAS.

E ficam com a palhaçada de falar em competitividade! Como? As empresas brasileiras quebram ou são vendidas (para estrangeiros) e dizem que é falta de competência.

Quem já teve algum negócio, por pequeno que seja, sabe como é difícil tocá-lo, com os juros altos que temos.

Há diminuição nas vendas , as margens de lucro se estreitam e os juros estão lá em cima.

Para o sistema financeiro, o entreguismo facilitou tudo. Qual a motivação dos governantes que permitem isto?

Reaja, povo brasileiro!

No instante em que as empresas nacionais, ou seja, organizadas no Brasil, com capital estrangeiro em 100% das ações são equiparadas às nacionais somente com ações de brasileiros natos, o que aconteceu?

As empresas estrangeiras passaram a ter o direito de obter empréstimo no BNDES e o fizeram com juros altamente favorecidos: 6% ao ano.

Para o BNDES emprestar, o dinheiro vem de algum lugar. Imaginem de onde o BNDES tirou os recursos para emprestar às empre-

sas ditas brasileiras, mas com capital 100% estrangeiro, para elas comprarem as nossas estatais?

Pode haver absurdo maior?

DINHEIRO BRASILEIRO AJUDA ESTRANGEIRO A COMPRAR EMPRESAS BRASILEIRAS.

Pois os recursos vieram do Fundo de Amparo ao Trabalhador, o FAT. Este é um dinheiro arrecadado para beneficiar os trabalhadores.

OTÁRIO estou pegando o seu dinheiro para comprar a sua estatal

E agora você vai ficar desempregado

Preciso de gente minha. Vou trazer patrícios para cá.

Vou mandar muito dinheiro para lá

De fato: o dinheiro do FAT, através do BNDES, foi emprestado à empresa estrangeira, e ela comprou a estatal.

Demitiu cerca de 30% a 40% dos trabalhadores da estatal privatizada.

Transferiu para o exterior os centros de pesquisa.

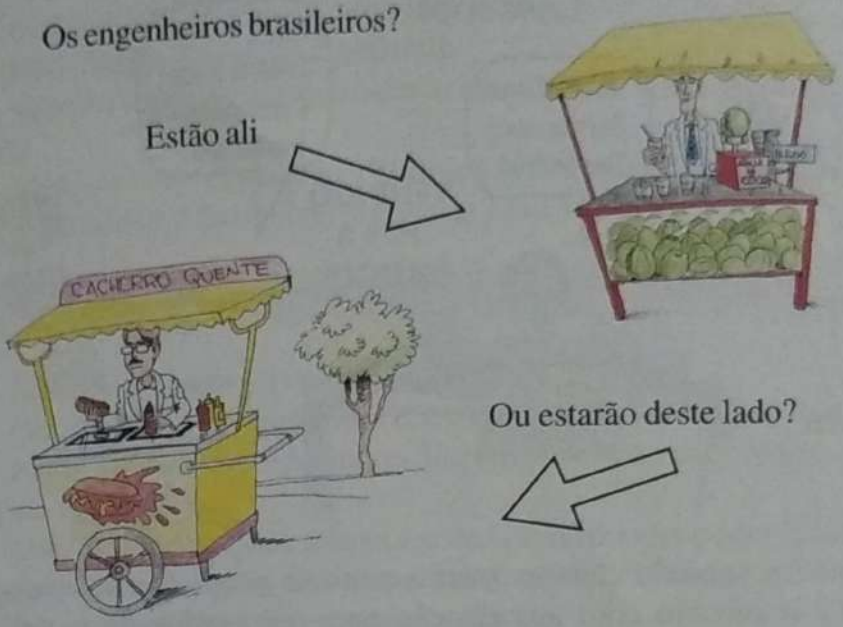
Passou a importar o equipamento de que precisa.

"Matou" as pequenas indústrias nacionais que eram fornecedoras da estatal, desempregando os brasileiros que nela trabalhavam.

Tudo isso não é diabólico e criminoso?

E encontramos os relatórios da empresa estatal, ora privatizada com dinheiro do FAT, a Diretoria e principais chefias, preenchidas por estrangeiros.

Melhorou alguma coisa? NADA! Ao contrário, apareceu desemprego, miséria, fome e transferência dos lucros para fora do país!



Você conhece o BNDES?

É o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Foi criado para desenvolver o Brasil.

Destina-se a financiar as empresas brasileiras, melhorando a nossa vida e criando empregos.

Outra "mudança" da Administração Cardoso. Agora os estrangeiros e as corporações transnacionais não precisam trazer dinheiro para investir em negócios no Brasil. Compram estruturas nacionais já prontas, usando o próprio dinheiro brasileiro, para depois remeterem lucros à vontade para melhorar a vida dos lá de fora.

Neste instante, lembramos da frase de Vitor Hugo:

"Entre o mau governo e o povo que o consente existe um vergonhoso conluio".

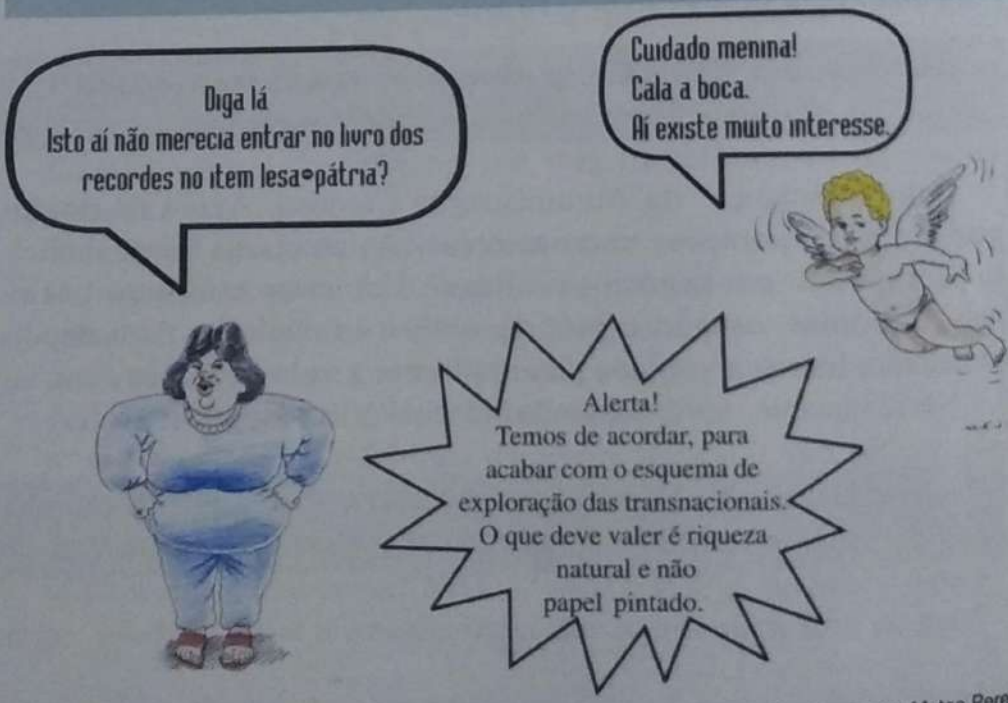
• Dr. Alberto Araujo Jorge • Dr. Alngelo Filpi • Dr. Amoreti Ozório • Dr. Antenor Abreu • Dr. Antônio Justo

Mas...

O que foi vendido mais ou menos por este preço é uma empresa que tinha o subsolo com autorização para ser explorado e muitas jazidas minerais descobertas.

Estes direitos valem 3 TRILHÕES de dólares.

É a Companhia Vale do Rio Doce – uma estatal.



• Desemb. Chavier da Veiga • Desemb. Sidi Campello • Desmb. João Pereira Sampaio • Djalma Maranhão • Dr. Ábdon Melo • Dr. Abel Chermont

• Dr. Antônio Siqueira Gusso • Dr. Arlindo Ribeiro • Dr. Aroldo Correa • Dr. Benini Bursa • Dr. Bueno de Andrada • Dr. Catulo Branco • Dr. Cilio Andrade

• Dr. Cintra do Pedro • Dr. Crisanto Carneiro de Azevedo • Dr. Djama Batista • Dr. Domingos Matos Pereira

Quão difícil tornam a vida dos brasileiros!

Mais ainda de quem é patriota.

Vendem uma empresa como a Vale do Rio Doce e não se discute nada!

Nunca vi um debate na TV ou os jornais fazendo reportagens.

É minério! Não existe indústria sem minério.

Tudo que usamos vem da natureza.

Não falam sobre isto.

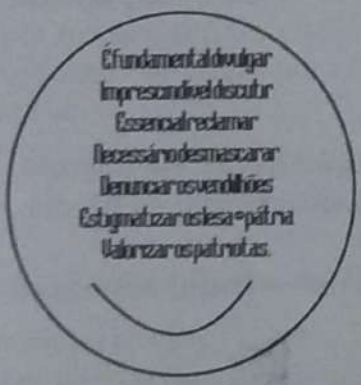
Na TV só se vê bundinha e os noticiários do narcotráfico.

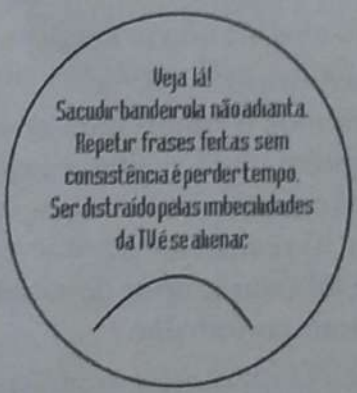
Além de tudo amedrontam. Fazem-nos ficar com medo de tudo, até de criança.

Dão às corporações transnacionais um imenso poder. Ficam com medo e não divulgam as barbaridades que elas fazem!

Só governo tem força para limitá-las.

Por isto temos que fortalecer o Estado.





Tudo de bom que aparecer: divulgue, nem que seja só para o vizinho. Faça pressão para que os lesa-pátria sejam punidos.

Lembre-se, a todo instante, que:

Água, petróleo, minério, floresta e energia têm que ser nossos como a única alternativa para nos libertarmos da exploração e escravização das corporações transnacionais.

Use o que é nosso. Não compre importados. Este é um bom começo.

Já gostamos

E entendemos!

Vamos nos conscientizar do que está acontecendo.

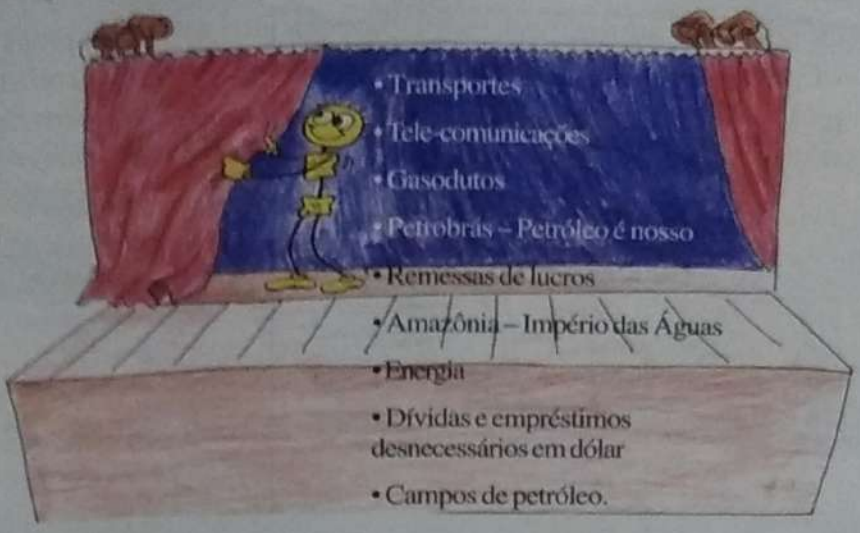
Estão nos enganando e fazendo coisa errada escondida,

Viva o Brasil!
Queremos o futuro para nós!
Ninguém pode aceitar a exploração que nos é imposta!
Vamos começar a divulgação na nossa casa, na Escola.
Veja! Tive uma idéia.
Que tal criar grupos de estudo sobre o Brasil nas nossas escolas?
Ou mesmo no trabalho?

Por favor, alegrem-se.
Nada das coisas chatas
Só curriculares
Decorar, datas e nomes.

É adquirir
conhecimentos.
Conscientizar sobre
o Brasil.

Alegres!
Meu Brasil, brasileiro!



Transportes

Como é mais barato transportar mercadorias e alimentos?

1) Navio
2) Trem
3) Caminhão

Meu pai me perguntava como eu imaginava que ele saía do interior do Ceará, até Fortaleza, para depois vir para o Rio. Conta que até música havia:

Peguei um ITA no Norte
Pra vir no Rio morar
Adeus meu pai, minha mãe
Adeus Belém do Pará.

Sumiram os navios.

Alguém tem ouvido falar como andam os navios do Lóide?

Só se fala em carros e caminhões.

Privatizaram as estradas de ferro, para as estações serem transformadas em lanchonetes e lojas.

O transporte rodoviário, caríssimo, ainda sofre com o péssimo estado das estradas.

Cobre do prefeito de seu município. Que ele mande tapar os buracos das estradas sem fazer empréstimos desnecessários em dólar.

E o que está acontecendo com os navios da Petrobrás e da Vale do Rio Doce?

E a navegação de cabotagem?

Aqui só navios construídos nos EUA, com tripulação só de americanos natos

Aqui deixaram uma bagunça

Oh! senhores traidores da pátria! Tenho que agradecer. Agora posso viajar à vontade com qualquer navio em todos os lugares do Brasil. Vou levar o que quiser. É uma beleza entrar no rio Amazonas e carregar as riquezas de graça.

É uma tristeza, regredimos!

Voltar ao tempo do carregar o pau-brasil

Em navios há um aspecto importantíssimo. Se você exporta e manda para o exterior de navio, paga uma fortuna em frete, infelizmente com moeda estrangeira – papel pintado, dólar – que assim recupera boa parte do que pagou pelo produto importado (e estrangeiro).

Governo investe 20 bilhões de dólares.

Onde?

Na empresa de telecomunicações, antes de quebrar o monopólio.

Governo vende telecomunicações por 21 bilhões de dólares

Só que...

O valor mínimo estabelecido pelo BNDES foi de 13 bilhões.

Ora viva! Então há um ágio de 8 bilhões, logicamente esquecendo o que foi gasto antes da venda.

Sabe o que acontece?

O ágio vai ser devolvido na forma de incentivo fiscal à empresa compradora. É mais uma coisa absurda que vem acontecendo.

Diga lá! Qual foi a vantagem do negócio?

Quem ganhou não foi o povo brasileiro. Estamos com as empresas que são transportadoras de informações totalmente dominadas pelos estrangeiros.

Com tarifas altíssimas

O pior: os brasileiros pagam as tarifas (muito altas) em moeda brasileira. Os lucros das empresas são enormes, tendem a comprar todos os equipamentos no exterior e isto obriga a haver uma grande quantidade de dólares para as remessas de lucros e pagamentos.

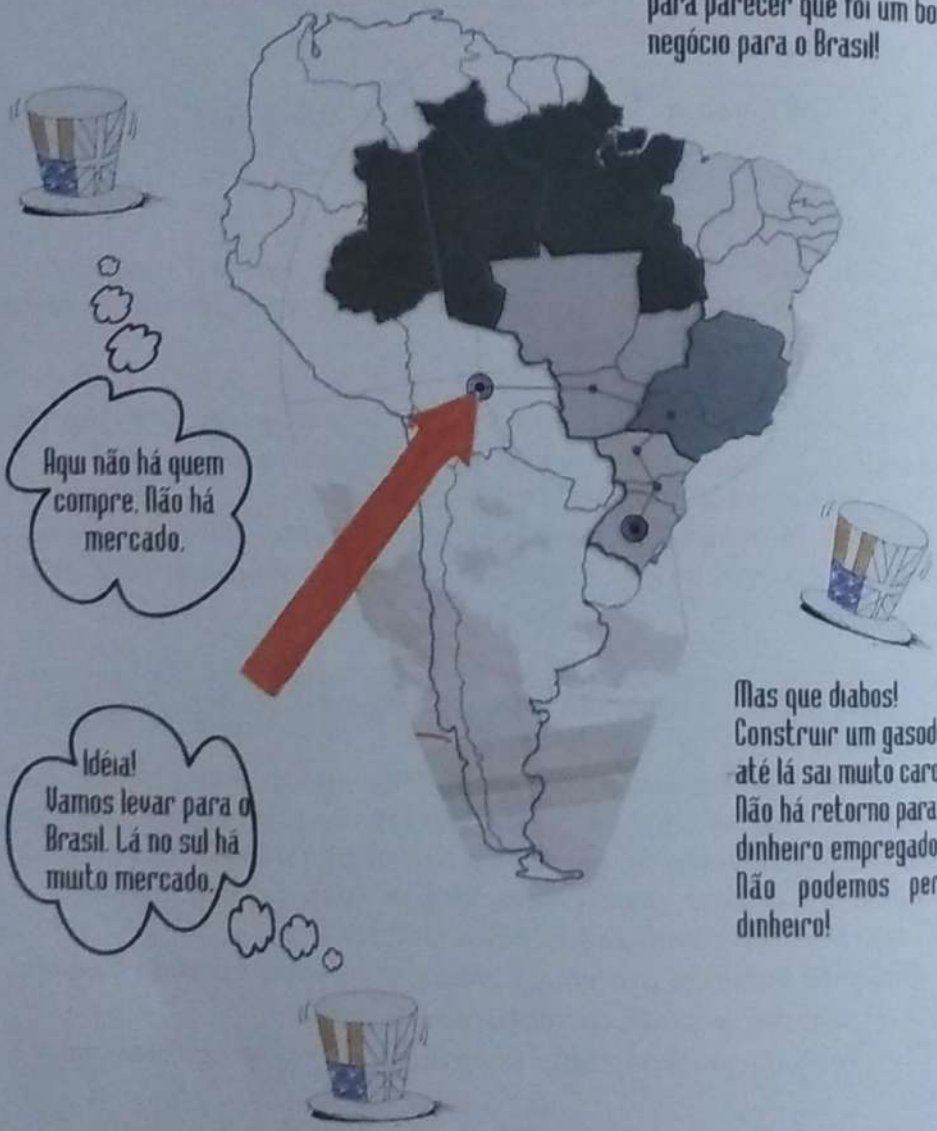
Como vão ser conseguidos esses dólares?

Vendendo matérias-primas a preços irrisórios e fazendo empréstimos no exterior a juros escorchantes.

É o problema da constante sangria que está empobrecendo o Brasil.

O assunto é GASODUTO

Na história do gasoduto funcionou o método de repetir e divulgar intensamente uma mentira para parecer que foi um bom negócio para o Brasil!



Viabilizaram a vinda do gás da Bolívia de uma forma altamente perniciosa para o país e controlada por empresas estrangeiras.

Bilhões de metros cúbicos de gás na Argentina, na Bolívia e no Peru **não tinham um mercado economicamente viável**.

Por quê?

Taxa interna de retorno do investimento aplicado? 10%

Custo financeiro 12%

Não se pagava **Nunca**!

Incrível! Quase não dá para acreditar no que foi feito!

O governo brasileiro (!) suspendeu projetos de hidroelétricas em construção (15) para permitir que o gás da Bolívia fosse irreversível.

Deixamos de gerar energia elétrica nas hidroelétricas limpas, não poluentes e baratas.

O único mercado para este mundaréu de gás origina a construção de **termoelétricas** a gás e o governo esperava que multinacionais construissem **49 termoelétricas** (?!?!)

Não construiram nenhuma!

Ficamos atrelados ao **monopólio de gás**, matéria-prima controlada e fornecida por empresas estrangeiras.

O preço do gás está ligado ao do petróleo internacional, em dólar (papel pintado).

Burrice, absurdo ou o quê?

Pronto o gasoduto para viabilizar o lucro para empresas estrangeiras (Enron, Repsol, British Gás e Total-francesa) que detinham mananciais de gás sem ter o que fazer com eles.

Há uma agressão à nossa soberania, e um acinte à nossa dignidade de brasileiro.

A Petrobrás fez todo o investimento!

Tirou recursos de área lucrativa (Campos) para colocar num projeto antieconômico.

Obrigou à uma **regressão** sob o ponto de vista econômico e ecológico com a história de termoelétricas.

A Petrobrás foi obrigada pela ANP a ceder parte do gasoduto a duas empresas estrangeiras: a British Gás e a Enron para ganharem dinheiro no varejo nacional.

Mas há ainda coisa muito pior!!!

As empresas receberam a possibilidade de usar o duto pela **metade** do preço que a Petrobrás paga para usar o duto que ela construiu!

A Petrobrás paga 1.16 dólar e as empresas estrangeiras 60 centavos

Isto merece aquele coro dos torcedores em jogo de futebol "homenageando" o juiz...

Meu Deus do céu! Para que serve a ANP? É agência nacional?

Petrobrás investe 100 milhões numa área

Sem praticamente nenhuma divulgação na imprensa ou qualquer discussão séria, foi modificado o monopólio estatal de Petróleo.

Foi colocado um parágrafo na lei permitindo que o governo possa contratar, para as atividades de petróleo, empresas estatais e privadas. Foi acrescentado que a empresa ao extrair o petróleo se torna proprietária dele após a extração.

Antes de extrair é da União. Depois, é de quem extrair e ainda com permissão para exportar.

Chora! Chora brasileiro que tem orgulho!

Chora, brasileiro, com a tristeza de ver estes absurdos!

Milhares se sacrificaram para que nossas riquezas sirvam ao nosso crescimento.

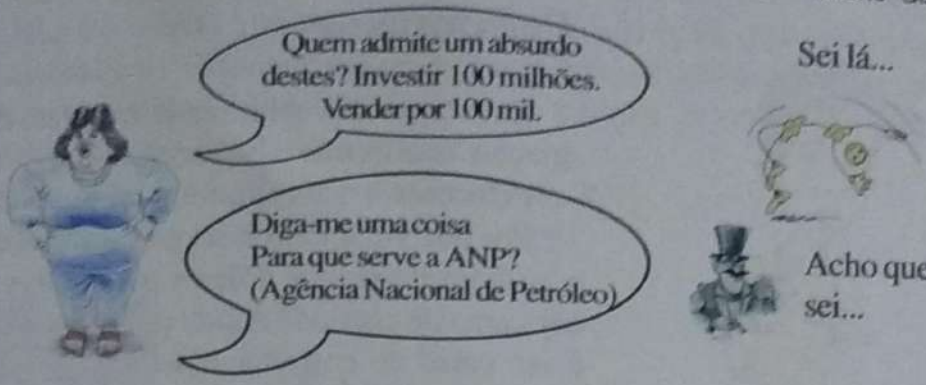
Chora, brasileiro, porque há conterrâneos de alma sórdida mancomunados com a minoria que explora a humanidade.

São os vendilhões, são os lesa-pátria. O que eles merecem?

Petrobrás investe 100 milhões numa área. A ANP tomou áreas nas quais a Petrobrás tinha investido, deixando-a apenas com 7% e vendeu o restante. Fez 4 licitações vendendo 88 áreas.

Uma, na Bacia de Campos, tinha o preço mínimo de 100 mil de papel pintado.

O preço de um campo de petróleo é igual ao de um apartamento!



A companhia estrangeira, de posse do campo de petróleo, pode exportar. Então, o que acontece?

Produz o petróleo.

Ao lado da plataforma um navio depósito recebe o petróleo produzido.

Outro navio encosta e o petróleo é transferido.

Afastado da costa o petróleo é levado para onde quiser.

Nestas operações o pessoal envolvido é todo estrangeiro.

Quem controla? Quanto é exportado? Para onde? Quem informa? Quem fiscaliza e quem emite documentos?

Quanto o Brasil recebe pelo petróleo que sai?

Se é contabilizado em empresa organizada no Brasil (mas estrangeira) haverá um lucro e teremos de comprar dólares com juros altos para serem remetidos para o exterior como lucros.

Pagarão algum "royalty" para o município ? Provavelmente terão isenção ou será descontado do "ágio" que pagaram na hora da licitação.

A quem interessa a ANP?

Quantos empregos perdemos se é tudo operado por estrangeiros?

Certamente não comprarão equipamentos no Brasil para execução de tais operações!

A quem serve a ANP?

Precisamos de ministérios fortes com funcionários de carreira e bem pagos.

De que adianta a Petrobrás buscar mais petróleo buscando atingir a autosuficiência, se há uma entidade, dita brasileira, que permite a evasão do petróleo produzido?

Petrobrás

Esta sim deveria ser a camisa da seleção brasileira.

Petrobrás e não empresa estrangeira.

Por que vai a Petrobrás gastar milhões e milhões de reais e dólares para patrocinar carro de corrida? Ainda por cima nem é em carro de corredor brasileiro!

Dar visão internacional para a Petrobrás?

Para quê?

Ela precisa é atender aos objetivos para a qual foi constituída a custa do sacrifício de muitos brasileiros: Dar autosuficiência em petróleo ao Brasil e desenvolver de todos modos a qualidade de vida dos brasileiros.

A Petrobrás é a empresa de maior credibilidade no Brasil!

O seu nome já garante qualidade!

A Petrobrás foi erguida pela tenacidade dos brasileiros!

A campanha "O Petróleo é Nosso" foi a alavanca principal para a sua criação!

Foi criada no espírito de conjunção, o esforço de todos civis, militares, estudantes, trabalhadores permitindo uma eqüidade – o desenvolvimento das potencialidades principalmente dos jovens brasileiros, esta simbiose construiu um todo melhor que cada uma das partes e maior que o conjunto de todos as partes. A solidariedade dentro da necessidade de todos em não permitir que o truste internacional tomasse conta do nosso subsolo e do nosso petróleo.

A Petrobrás se estruturou num sistema administrativo – o melhor que existe no mundo. Há um concurso aberto a todos os brasileiros e ao ingressar na empresa os aprovados integram a sua vida na existência da Petrobrás.

Em contrapartida a Petróleo Brasileira assume o compromisso com o aperfeiçoamento do empregado, integra-o em cursos, abre-lhe muitas oportunidades profissionais, conjugada em universidades brasileiras e garante que o estará amparando na aposentadoria.

Na Petrobrás quando ainda sem infiltração dos interesses estranhos e do sistema financeiro, havia a preocupação do bom salário pois seu empregado tinha que ter a certeza de que o seu ganho permite alimentar os seus filhos.

Isto tem que ser a empresa do século XXI.

É ALI!

Ocupando um andar!

São seis empresas de consultoria. Quatro estrangeiras.

Não acredito!

Na época em que a maior preocupação das empresas é com a espionagem industrial e comercial oficializam a presença de espiões com acesso a dados técnicos, financeiros, econômicos, estratégicos e sociais.

Quem deveria defender, facilita os objetivos de cocupação e dominação das riquezas e matérias-primas dos países periféricos. Estávamos libertos mas, assim, propiciaram uma absurda regressão.

Em petróleo ou você é estatal e preserva a riqueza para o povo ou cai nas mãos das transnacionais exploradoras que levarão as riquezas do país e deixarão apenas buraco e miséria.

Dizei-me vós, Senhor Deus
Se é mentira, se é verdade
Tanto horror perante os céus!

– Compadre lembra do tempo que nós usava lenha para cozinhar?

– Ora se lembro! Aí fizeram campanha para se usar gás e preservar as matas.

– Com a Petrobrás produzindo o gás quanto nós economizamos de mata e floresta? Essa Petrobrás é demais!

– Mas agora estão cobrando um absurdo pelo gás!

Está difícil cozinhar a nossa comida. Tem gente voltando para a lenha...

– Fizeram um negócio desastroso para beneficiar estrangeiro. Construíram um gasoduto para trazer o gás encalhado na Bolívia e vender aqui no Brasil.

– Isto é maneira de se tratar os brasileiros?

Que desaforo! Fazer maus negócios, deram lucros gigantescos às corporações transnacionais e nos deixam com dificuldade para cozinhar a nossa comida. Não adianta comida sem gás para cozinhar.

– A Petrobrás produz 82% do petróleo nacional.

– É verdade.

– Então porque o preço deve ser em dólar? Estamos no Brasil nossa moeda é real.

– É um desaforo! Aqui com um salário mínimo que corresponde a 80 dólares pagamos pelo bujão de gás a mesma coisa que estrangeiro paga ganhando um mínimo 10 vezes maior.

Leitor brasileiro. O gás de cozinha é o melhor exemplo para mostrar o que é a exploração e desumanidade do cartel e do sistema financeiro internacional.

A Petrobrás com a alma brasileira iniciou e incentivou o uso do gás a preços compatíveis para diminuir o uso da lenha protegendo a mata e a floresta brasileira.

A infiltração dos trustes transformou a empresa brasileira em balcão de negócios para dar gigantescos lucros para o cartel, ignorando a necessidade do brasileiro.

Alerta! Precisamos de nova campanha "O Petróleo é Nosso".

rol, da absurda exploração que a nossa história mostra: levaram pau-brasil, ouro, diamantes, riquezas e nos deixaram buracos e miséria.

A geração que vibrou na Campanha "O Petróleo é nosso" já está se afastando da vida.

A geração atual precisa reerguer a bandeira do "Petróleo é nosso".

Alerta, brasileiro!

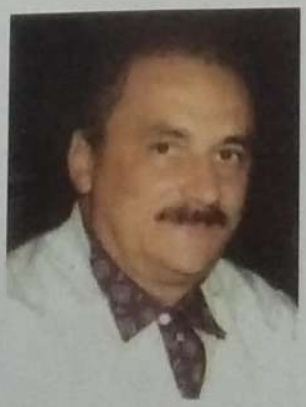
Se o petróleo é nosso, o emprego também é nosso.

E, mais importante que tudo isso: o Brasil é nosso. Não permitamos que os aventureiros, não importa de que origem, se apoderem do que é nosso para nos empobrecer.

FERNANDO SIQUEIRA

Engenheiro, trabalhou na Petrobrás por 25 anos. Aposentado em 1995. Desde então é diretor da AEPET, defendendo a soberania nacional, o monopólio estatal e o corpo técnico da Petrobrás.

RUI NOGUEIRA



Médico e escritor. Aposentado em 1997 dedica-se à defesa da soberania nacional, buscando transformar o Brasil num lugar bom para todos viverem. Autor de Servos da Moeda, Nação do Sol e Amazonia Império das Águas.

Do Poço ao Posto
a Bandeira Brasileira

Isto foi conseguido. Foi a árdua campanha do "Petróleo é nosso" que fez surgir a PETROBRÁS.

Descobriu petróleo, desenvolveu inédita tecnologia de pesquisa e produção em grandes profundidades, deu oportunidade aos muitos milhares de profissionais qualificados pelas nossas universidades, desenvolveu a produção de petroquímicos e fertilizantes, nunca deixou o Brasil desabastecido e está presente levando seus produtos aos postos mais distantes da distribuição. Contribui com mais de 10 bilhões de reais anuais em impostos, enquanto todo o sistema financeiro fica em 3 bilhões. Energia é fundamental e no mundo o petróleo ainda é a sua principal fonte. Do poço ao posto, a Petrobrás demonstrou ampla capacidade e competência na sua atuação, por vezes, em ocasiões em que o cartel internacional se recusava a investir, por falta de interesse ou por falta de tecnologia.

Hoje a Petrobrás está no seu apogeu podendo ter o retorno dos investimentos feitos pelos brasileiros, para ser reaplicado na melhoria de vida da nossa população, manobras sórdidas quebraram o monopólio bem sucedido, com a terceirização fragilizam o vínculo dos funcionários com a empresa e unidades de negócio transformam a maior alavanca social e de desenvolvimento brasileiro em empresa financeira para dar lucros a uma minoria exploradora e desumana.

Alerta!

Vamos discutir a Petrobrás para os brasileiros.

A geração que vibrou na campanha o "Petróleo é nosso" precisa ser secundada pelas gerações mais novas.

Jovem! Brasileiro!

Com a geração atual vamos reerguer a bandeira do "Petróleo é nosso".

Contamos com você!

ISBN 85-900902-6-4

9 788590 090267